

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

# TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

PELA RENOVAÇÃO POPULAR  
DO TEATRO NACIONAL

Por uma abertura cultural  
Órgão do movimento

Teatro ao Encontro do Povo

Rio de Janeiro — Ano 2 — N.º 8 — Abril de 1974

Aguardem o Jornal **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO** nas bancas de todo Brasil

Entrada: 26,06,74  
Número



## HATSHEPSUT

A rainha  
que quis ser homem

## O sentido do teatro **NOSTALGIA** **FRONTEIRAS DO EU**

casamento forçado

A vida espiritual das plantas

## EURÍPIDES

Uma visão militante do teatro

## HANAMI

O sol morre ao amanhecer

**TEATRO POPULAR**

**ETC.**

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

## MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Pecanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693

Quando  
eu ouço  
Mil silêncios  
eu distinguo  
nas poucas  
palavras  
sigo desfrutando  
Quando as palavras  
a verdade é dita  
por bocas caladas

# O SENTIDO DO TEATRO

Georg

Quando surge a pergunta qual é o sentido do teatro, sempre é necessário distinguir entre dois ângulos de visão. Pois há o ponto-de-vista de quem faz teatro e o da assistência.

Na pré-história quando o teatro nasceu não havia esta divisão, pois atores e público eram uma coisa só, num esquema de participação total.

Mas a diferenciação entre atuantes e assistentes deve ter começado muito cedo. Sempre alguns têm maiores capacidades histriônicas e estes logo devem se ter tornado solistas, enquanto os outros participantes se limitavam a ser o coro.

O impulso para o jogo cênico, para o jogo em si, está na raiz do teatro e surgiu quando o homem se tornou homem. É um impulso muito profundo na natureza humana, um impulso que domina a vida da criança para quem jogo e vida se confundem.

Este impulso continua indomável, mas algo encoberto no adulto.

Por isso no teatro bipartido entre atores e assistência, o impulso de co-participar, de co-representar, domina o público e faz parte ou devia fazer parte da essência de todo espetáculo.

Os atores sentem as correntes de participação que vem do público e sofrem sua influência. Este é um dos fatores que torna cada representação diferente da anterior. A identificação, a co-atuação é uma das metas e também uma das medidas do sucesso de um espetáculo.

Ao espetáculo teatral, no qual os atores representam e o público participa, antecede um ato existencial. O existencial no caso reside, conforme Huijzinga demonstrou, no impulso de vencer o cotidiano, o corriqueiro, o ritmo imposto da vida, para ao menos por um tempo determinado, viver num mundo diferente, onde há outras regras, outras leis e onde se pode superar ou até sublimar o mundo real.

Esta acentuação da ficção — esta superação da vida real — pertence ao teatro de ontem, de hoje, de sempre. Mesmo o chamado teatro realista, participa desta convergência, desta procura de um mundo supra-real, de uma realidade mais real. É quando o realismo procura com demasiada ansia fazer de conta que apresenta no palco um pedaço da vida real, aí (como o passado já demons-

trou), ele se esgota, por romper os laços da participação lúdica.

Faz parte da natureza do teatro de transpor a realidade, de apresentar uma nova realidade, a realidade do palco. Este impulso de ultrapassar o real, de criar uma nova realidade, uma realidade circunscrita, reduzida, transposta, o jogo e a arte têm em comum.

Disto surge também a tendência do teatro (e da arte em geral) para o protesto, para a oposição. Este protesto e esta oposição não precisam necessariamente ter caráter de crítica social ou política. A contra-realidade que o teatro e a arte em geral criam é um protesto muito mais amplo, pois pode atingir a realidade como um todo. De qualquer maneira desta contra-realidade, que é uma constante das manifestações artísticas, surge a crítica do mundo real e do nosso modo de viver, de maneira totalmente espontânea.

Admitir que o teatro apresenta uma contra-realidade, não significa de maneira alguma uma fuga da realidade, nem uma fuga do dramaturgo, do diretor e dos atores diante das responsabilidades para com a realidade mutável que está em torno de nós. Admitir que o mundo do teatro é um mundo de ficção, que a realidade do teatro é uma contra-realidade, é apenas assumir a verdade. Enquanto os esforços do realismo extremo, que procura fingir que mostra um pedaço da realidade, leva apenas à mentira.

Na contra-realidade está um poderoso passo ao encontro da verdade. Shaw disse uma vez que no palco, o mais cômico é a verdade. E assim tem sido desde Aristófanes. Neste sentido, a comédia é no teatro um dos mais importantes meios de crítica. "Nada é mais mortal que o espetáculo", escreveu Molière, e gerações de comediógrafos seguiram estes ditames.

Qual é pois afinal o sentido do teatro? Parece que no fim das contas, o sentido do teatro para atores e para assistentes quase se confunde. Ambos seguem seus impulsos lúdicos. Os atores criam a contra-realidade do palco, que vive em função da realidade circunstante, os assistentes participam, aceitam e co-atuam e, quem sabe, tiram as ilações da contra-realidade do palco. Teatro sem cooperação, sem participação, sem consenso, não é teatro. Pois o consenso é sua essência. Isto desde que o teatro nasceu, hoje, amanhã e sempre.

NÃO SE FIA  
NA NOVIDADE  
DE ONTEM,  
QUEM PODE  
CRIAR HOJE

É por isso que a equipe técnica de MONTPARNASSE JORGESTYLE (arquitetos, decoradores, desenhistas) renova constantemente suas criações, respaldada por muitos anos de experiência.

DECORAÇÃO É COM O CASALI

MONTPARNASSE



JORGESTYLE

Aberta até 22 horas, à vista desconto 15%, pagamento em 5 cotes. RUA SÃO CLEMENTE, 72 Tels.: 246-1591 — 246-0923

ZIPPO

presentes

Quadros — Acrílico — Cerâmica

MIL NOVIDADES

ZIPPO tem aquele presente

AV. ATAULFO DE PAIVA, 725 LI. B LEBLON



Malhas

Ginástica

Ballet — Teatro

Biquínis — Blusas

Atacado e varejo

Confecções

Homens — Senhores — Crianças

MIGUEL LEMOS, 41/307

256-5545 — À noite

## Confraternização do Teatro de Rua

O Teatro ao Encontro do Povo promoverá em Julho e Agosto de 1974 na Guanabara a 1ª. Confraternização Nacional do Teatro de Rua.

Virão grupos teatrais de todo o Brasil para fazer no Rio suas apresentações ao ar livre, na praça pública.

Ainda em tempo de apresentar suas sugestões para o regulamento que está sendo elaborado.

Pedidos de informações e sugestões dirigir-se aor. P.

Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000 — Rio — GB.

## Teatro ao Encontro do Povo

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO — é um movimento de renovação teatral e abertura cultural lançado e dirigido por Otto e Florence Buchsbaum. Os grupos filiados ao TEP fazem teatro em quaisquer circunstâncias, na rua, nas praças, em morros, favelas, escolas, quartéis, vilas de pescadores, fazendas, engenhos, fábricas, igrejas, afinal em qualquer lugar onde há condições de reunir uma assistência. O TEP teve seu início em Santos em 1967, expandiu-se para outras cidades, outros estados e atualmente

encontra-se em fase de expansão nacional e continental.

O TEP apela para todos que queiram colaborar na sua abertura cultural, para entrar em contato com o movimento através da Caixa Postal 12.193 ZC-07 — 20.000 — Rio — GB.

### EXPEDIENTE

Publicação cultural da campanha "Teatro ao Encontro do Povo", dirigida por Otto e Florence Buchsbaum

CAIXA POSTAL 12.193 — ZC-07 20.000 RIO DE JANEIRO, GB

Composto e impresso na JB INDÚSTRIAS GRÁFICAS LTDA.

### PARA ANUNCIAR

EM

Teatro ao Encontro do Povo

TELEFONE PARA 255-2506

CAMA, MESA, BANHO e LINGERIE

Distribuidora de Produtos


Texteis Ltda.

Atacado e Varejo

Diretamente da Fábrica

Av. Copacabana, 67

Tel.: 235-38



**LEBELSON MODAS**

DIREÇÃO DE REGINA LEBELSON

Rua Raimundo Correia, 35-A Tels. 237-7092 — 255-4779  
COPACABANA

**NÃO TEMOS FILIAIS**

BOUTIQUE  
E  
ALTA COSTURA

*avant et après*



**GESTANTE  
BEBÊ  
E  
CRIANÇA**

**VISCONDE DE PIRAJÁ, 430  
S/L 201 TEL. 267-7798**

## DAS NECESSIDADES

Ruiz Llabrés

Dentro do âmbito das necessidades — há liberdade e há servidão.

A satisfação das necessidades de nível biológico, das necessidades vitais, é incontestavelmente uma libertação. Que cada um tenha o indispensável em matéria de alimento, roupa e teto ao nível do seu padrão pessoal, é fundamental para sua realização como ser humano, é a liberdade básica à qual cada um tem direito.

De outro lado, as necessidades acima do nível biológico sempre resultaram de um pré-condicionamento social. São necessidades criadas, são novas contingências que cada um assume e são o caminho para uma nova servidão.

A implantação de novas necessidades materiais e intelectuais perpetua as formas mais obsoletas da luta pela existência e afeta gravemente a qualidade da vida. Os meios de comunicação, as exigências da expansão do mercado, a emulação social e a luta por um *status* cada vez maior, impõem aos indivíduos em cada vez maior escala, novas necessidades e tornam assim o trabalho de todos cada vez mais árduo e competitivo.

Estas falsas necessidades que são impostas pela sociedade como um todo, esticam as horas de trabalho, aumentam a agressividade, a miséria e a injustiça.

Os chamados líderes das atividades produtivas se fecham tanto num círculo de contigên-

cias, que se acostumam em grande parte a uma dedicação total ao trabalho e afirmam sempre com orgulho que trabalham mais que qualquer dos seus empregados ou operários.

O próprio lazer neste nível adquire algo de frenético. São reuniões de consumidores que afanosamente se dedicam a diversões, inclusive por que tais diversões dispendiosas fazem parte do seu *status*.

De outro lado, também é incontestável que, através da satisfação das necessidades criadas dos que podem gastar, consome-se a parcela do produto social que seria indispensável para satisfazer as necessidades vitais dos não privilegiados.

Não é fácil distinguir as necessidades verdadeiras (isto seria a soma das necessidades vitais com outras determinadas pelo extrato cultural) das falsas, totalmente impostas de fora.

O próprio indivíduo, amplamente manobrado pelos meios de comunicação e por pressões sociais, não tem capacidade de fazer esta distinção.

Mas de outro lado, é fácil enumerar certas *necessidades* totalmente falsas, que apenas servem para manter o consumidor em trote, para mantê-lo na *roda viva* da sociedade de produção e consumo.

Uma boa parte do nosso *marketing*, especialmente nos países superdesenvolvidos, enfrenta com sucesso o problema "como vender geladeiras para esquimós." Assim

procura-se empurrar o segundo e o terceiro carro para cada família, sem perguntar aonde estes vão circular, quem vai pagar as importações de gasolina e quem vai pagar o custo das novas vias por onde estes veículos pretendem rodar.

As imposições da moda e a propaganda em torno de novos modelos procura tornar obsoletos os objetos de ontem, criando por uma questão de *status* ou pela incontrolável vontade de consumir, a necessidade de adquirir estes novos objetos. Tudo isto, sob o beneplácito geral — pois a sociedade precisa progredir e progredir e consumir já são quase sinônimos.

E o consumo do desperdício que mantém a sociedade em trote, que mantém as promessas de maior lazer num futuro distante, que faz a qualidade da vida declinar cada vez mais.

Este quadro se estabeleceu na sua plenitude apenas nas nações superindustrializadas. No Brasil, estas características, com sua competição feroz e luta constante pelo *status*, atinge por enquanto apenas setores bem estreitos da sociedade. Nossa sociedade de consumo é incipiente e talvez nem encontre dentro das nossas características nacionais um campo propício para expansão.

Por isso, quem sabe, há ainda tempo de procurar avaliar em escala nacional, onde estão as reais necessidades de uma vida humana digna. — Com menos objetos e com uma vida mais plena.



**spazio**

Decorações  
Presentes — Design  
Aço e Acrílico  
VITRAUX

Rua Barata Ribeiro, 707 Loja E  
Tel. 255-3784

**malharia**



**menq**

TUDO EM MALHAS  
Para homem, senhora e criança

**VENDAS DIRETAS  
A PREÇO DE FÁBRICA**

MATRIZ  
Rua São Clemente, 32-A — Tel. 246-6704  
— Botafogo

FILIAIS

R. Teixeira de Melo, 81-A — Tel. 287-3785 — Ipanema  
Rua Uruguai, 156 — Tel. 258-3786 — Tijuca  
R. Hilário de Gouveia, 74-A — Tel. 255-1270 — Copacabana

**ACADEMIA  
NINA  
VERCHININA**

GINÁSTICA E  
DANÇA MODERNA

R. SIQUEIRA CAMPOS, 43  
Salas 528 — 532 — 536

## QUANDO AS FRASES SECAM

Neiva

Quando as frases secam  
eu ouço com mais atenção.  
Mil silêncios, diferentes entre si,  
eu distingo  
nas poucas vezes que eu os consigo desfrutar  
Quando as palavras secam  
a verdade é dita  
por bocas caladas.

A verdade  
que está dentro das coisas  
nasce nas fontes  
que, com as águas, desce para o mar.  
Por isso gosto de beber  
águas cristalinas  
Por isso gosto de curtir

silêncios refrescantes  
Que um Deus benfazejo  
às vezes oferece.  
Quando as águas secam  
a verdade estorrica  
e a algazarra das grandes palavras  
confunde tudo.



**CURSO  
MIGUEL COUTO**

# EURÍPIDES

## UMA VISÃO MILITANTE DO TEATRO

OTTO BUCHSBAVM



"Medéia" de Eurípedes em montagem moderna na Sorbone de Paris. Costumes e máscaras de Nina Vidrovitch, música de Luc-André Marcel, direção de Jean Gillibert.

Eurípedes representa na história do teatro a aurora do realismo. Pela primeira vez, mesmo sob o manto do mito, tenta-se realmente descrever o mundo em torno. É uma nova maneira de ver e de fazer teatro que surge com Eurípedes. Se suas posições políticas e filosóficas aumentaram tremendamente o número dos seus inimigos enquanto vivia, trouxeram-lhe também um sem número de dificuldades. As gerações seguintes viram em Eurípedes o exemplo, o protótipo da dramaturgia trágica.

A partir do século 4 A. C., os acentos heróicos e épicos desapareceram da vida grega e as pequenas cidades-estado se tornaram um mundo de comerciantes afeitos a um cotidiano de pequenos prazeres e grandes contos, sem rasgos de fantasia e lances de heroísmo. A tragédia declinava, não encontrava mais ambiente propício e Eurípedes se tornou uma ingreme rocha solitária a lançar sua sombra pelos séculos a fora.

Eis a explicação por que temos de Eurípedes um relativamente tão grande número de obras conservadas até hoje. Das cerca de 90 peças que Eurípedes escreveu temos 18 ou 19, das quais inclusive conhecemos com bastante rigor as respectivas datas de apresentação. As peças conservadas são as seguintes com as datas de apresentação entre parênteses: Alceste (438 A.C.) Medéia (431) Os Heraclides (430) Hipólito (428) Andrômaca (427) Hécuba (424) As Suplicantes (422) Hércules (418) As Troianas (415) Electra (413) Helena (412) Ifigênia em Tauris (411) Ion (410) As Fenicias (409) Orestes (408) As Bacantes (405) Ifigênia em Aulis (405) sendo as duas últimas em apresentação póstuma. Além disso temos ainda "O Ciclope" um drama satírico que foi apresentado entre 419 e 414 A.C. e Reso uma peça possivelmente apócrifa que se for legítima é obra de juventude, anterior a Alceste.

Toda esta dramaturgia profundamente engajada e contestatória dominou durante séculos depois da morte de Eurípedes, não só os palcos gregos, mas os palcos do vasto mundo mediterrâneo, dominado pela cultura grega.

Na obra de Eurípedes se destacam várias peças que realçam com imenso vigor algumas fortes figuras de mulher. Temos primeiramente Medéia, uma tragédia sensacionalista e cruel de um amor convertido em ódio. O tema principal é a luta entre os sexos, uma luta feroz, acentuada por um conflito racial. Um tema que era tremendamente atual no melting pot da velha Grécia e continua muitíssimo atual no mundo de hoje. Uma tragédia que podia ter lugar, num morro carioca, num destes muitos bairros tempestuosos das cidades norte-americanas, na Manchester inglesa dos conflitos raciais ou também numa sofisticada e rica ilha do Mediterrâneo ou em qualquer lugar. Eurípedes soube captar um assunto que não envelhece.

Em Hipólito, Eurípedes focaliza a figura de Fedra e apresenta o primeiro estudo extenso e psicológico de uma paixão criminosa. O amor de Fedra, mulher do rei Teseu, por Hipólito, filho do seu marido.

Mas Eurípedes nunca se cinge apenas ao exame de personagens e situações. É a visão ampla de uma sociedade decadente que ele mostra, uma sociedade decadente que não é a dos tempos míticos nos quais o enredo se desenrola, mas é a sociedade em torno que Eurípedes analisa, são seus contemporâneos e seus problemas.

Uma das tragédias mais importantes de Eurípedes é "As Troianas." A peça foi muito atacada pela crítica teatral esclerosada que aflige nosso teatro nos últimos cem anos. Afirmam estes críticos que "As Troianas" não tem estrutura dramática, que contraria totalmente as leis que regem a construção dramática e que por causa disso nem pode ser chamada de peça. Estas estruturas e leis que alguns "respeitáveis" críticos nos querem impingir, são naturalmente uma total bobagem. "As Troianas" é uma peça soberba, que molda suas próprias estruturas e cria suas próprias leis. Seu vigor dramático é demonstrado constantemente quando em novas montagens se impõe a um público moderno.

Eurípedes escreveu "As Troianas" sob o impacto do massacre impiedoso

dos habitantes da ilha de Melos pelos atenienses, uma Guernica da Antiguidade. Devido à "As Troianas", Aristóteles chamou Eurípedes de tragikotatos, isto é, o mais trágico dos poetas. Na peça, Eurípedes mostra sua profunda simpatia pelas troianas vencidas, em contraste com a brutalidade e arrogância dos gregos vencedores.

"As Troianas" é uma peça profundamente pacifista, sim, é o maior libelo contra a guerra que a antiga literatura produziu.

O pacifismo é uma constante na obra do dramaturgo e, às vezes, Eurípedes opta por uma visão cinica para mostrar a monstruosidade das constantes contendas bélicas. Assim em "Helena" diz:

"... Zeus em seus altos designios levou a guerra ao povo helênico e a Tróia para livrar as terras gregas da sobrecarga de gente em demasia..."

"Helena" é aliás um exemplo típico da maneira como Eurípedes re-elabora os temas míticos. De acordo com as tradições homéricas, a guerra de Tróia tinha como motivo, o rapto de Helena, mulher do rei Argeu Menelau, por Páris, filho do rei troiano. Páris leva Helena a Tróia e os gregos sitiaram e venceram Tróia, para vingar esta afronta. Eurípedes em "Helena", para acentuar ainda mais a estupidez das guerras, tira da guerra troiana o seu motivo principal. Na história recontada tudo foi engano, Páris não raptou Helena. A Helena que está em Tróia não é a Helena real. A verdadeira Helena vive uma vida alegre e inocente no Egito, sob a proteção do rei Proteu. O ciúme de Menelau, a guerra sangrenta, as muitas vítimas de lado a lado, a destruição da cidade, nada tem sentido, pois o próprio motivo da contenda não existe. Na história que Eurípedes conta, o próprio Menelau, cansado e esfarrapado na volta de Tróia, depois de dez anos de guerra, naufragando nas costas do Egito, lá encontra sua mulher Helena. Há um certo ar de melodrama nesta peça, que se afasta do estilo trágico. Parece que Eurípedes quer levar, junto com as guerras, também as tragédias inúteis, ad absurdum.

Eurípedes e sua visão do teatro atravessaram milênios. A Renascença

e o primeiro classicismo redescobriram e revalorizaram Sófocles. O ressurgir do ceticismo e do humanitarismo dos séculos XVIII e XIX fizeram de Eurípedes uma figura contemporânea, um líder de uma renovação teatral. Só Shakespeare chegou às suas alturas. Mas Goethe o grande dramaturgo alemão não era desta opinião, tanto assim que nos seus diálogos com Eckermann lança esta pergunta: "Terão as nações do mundo, depois de Eurípedes, criado um único dramaturgo digno de lavar-lhe os pés?"

O presente artigo tem como base a obra em elaboração: "História do Teatro Mundial" de Otto Buchsbaum.

No próximo número prosseguirá a história teatral com o exame da comédia grega e da figura de Aristófanes.

\*\*\*

**IP** Quebraluz  
COMÉRCIO E DECORAÇÕES  
LTDA.

**ABAJURES**

OS MAIS BONITOS E CRIATIVOS DO RIO!

MONTADOS EM PEÇAS ANTIGAS E MODERNAS. VASOS "CHINA", PORCELANAS, METAL, CERÂMICA ETC.

RUA BARATA RIBEIRO, 344 - s/201 TEL. 235-1858

**William Kaufmann Decorações**



Armários embutidos — Estantes — Móveis Laqueados — Camas Duplas — Colchões Ortopédicos — Fabricação Própria  
Rua do Catete, 137 — Tels.: 225-0787 — 265-6851 — 265-6850  
Rua do Riachuelo, 44-A — Tel.: 242-8375

MÓVEIS LAQUEADOS ESTOFADOS MODERNOS CAMA REDONDA



O círculo mágico do verdadeiro descanso

**COLORMÓVEL** móveis e decorações Com luz suave embutida Colchão de espuma  
RUA DO CATETE, 141-A — Tel.: 225-5812

**Rês do Chão**  
ARRANJOS JARDINS ARTIFICIAIS  
VISC. PIRAJÁ, 444 LOJA 115 TEL. 247.2712

**BOUTIQUE ENGRENAGEM**  
VISCONDE PIRAJÁ, 86  
S/Solo 6  
A ENGRENAGEM DA MODA JOVEM  
O Vistumbre da Moda de Amanhã

**La Mercellese**  
ESPECIALIDADES ITALIANAS  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA  
Aceitamos Encomendas  
Av. Ataulfo de Paiva, 1060-C

PARA QUEM VIVE INTENSAMENTE  
**ALICIA**  
A MODA DO PRESENTE  
VISCONDE DE PIRAJÁ, 437 - LOJA F

**DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO SET**  
**TUDO PARA TENIS**  
\*inara SPORTS  
Disc. Pirajá, 452 - loja 28  
267-4460

**CRAZY SOUND**  
DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS  
MATERIAL FOTOGRÁFICO  
ARTIGOS IMPORTADOS PARA PRESENTES  
EQUIPAMENTOS DE SOM  
PRAIA DE BOTAFOGO, 324 LOJA 14  
AO LADO DOS CINEMAS CORAL E SCALA

MODA JOVEM PARA OS DOIS  
**STOP LIGHT**  
VISCONDE DE PIRAJÁ, 437-LOJA D IPANEMA  
AV. XV DE NOVEMBRO, 799 PETRÓPOLIS

**Ferrozo**  
ARMANDO ANTÔNIO FERROZO  
• móveis de arte • artesanato  
• armários embutidos • portas decorativas  
FÁBRICA: R. OURIQUE, 65 Tel. 230-0563  
LOJA: R. Barão de Ipanema, 105-A  
Neste local: Exposição permanente de Pintura Clássica Interiores Igreja - J. Lima

**Achille's** SALGADOS OU DOCES  
Resolva seus problemas de cozinha  
TEL. 247-9689

**IPANEMA MON AMOUR!**

Trecho do Bumba-meu-boi poético  
**O CORONEL DE MACAMBIRA** de Joaquim Cardozo

**AEROMOÇA**

Diante de vós eu sou  
Uma forma constelada  
Diante de vós, agora  
Falo com a voz queimada  
Deixei as graças da terra  
Naquela terrível prova  
Agora nos céus longínquos  
Sou filha da lua nova.

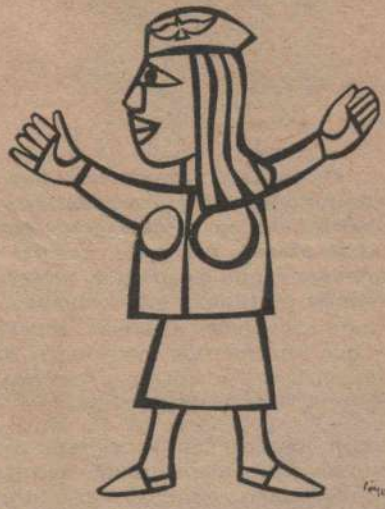
Sou filha da lua nova  
Sou irmã da estrela d'Alva

Navegando pelos ares  
Numa noite cor de malva;  
Da morte que não temi  
Para sempre estarei salva  
Sou filha da lua nova  
Sou irmã da estrela d'Alva.

As asas que ali caíram  
Foram asas que me deram  
Minhas asas verdadeiras  
As que comigo vieram  
No chão rasteiro e sem fim  
Jamais poderão cair

São as asas da esperança  
De um futuro que há de vir.

Pastora sou de pastores  
Baliza dos ventos frios  
Pastora sou de aeronaves  
Farol guiando os navios  
Que, aos portos de Além do Além  
Levam seus porões vazios  
Pastora sou de aeronaves  
Baliza dos ventos frios.



**OVERSUMMER**  
O NOVO ROUPÃO UNISEX  
TECIDO AVELUDADO  
TODAS AS CORES  
CURTOS - LONGOS  
CRIANÇAS  
PRAIA - CAMPO  
DEPOIS DO BANHO  
PARA QUANDO VOCÊ QUISER  
UM ROUPÃO MAIS ROUPÃO  
LANÇAMENTO EXCLUSIVO DA **make love**  
R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 444  
LOJA 102 - TEL. 267-0046

**Tapeçaria Ronari**  
TAPETES - PASSADEIRAS - FORRAÇÕES  
- Cortinas -  
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO  
MATRIZ: Rua do Catete, 110 - Tels. 225-0384 e 265-9537  
FILIAIS:  
Rua Barata Ribeiro, 717-A Tels. 256-3646 e 236-2138  
Rua Uruguai, 440 - Loja B Tel. 288-0400

**AMARY BLACK**  
RUA VENÂNCIO FLORES, 255  
LEBLON

# HANAMI

Alina Novais

Quando Hanami acordou, sentiu dores atrozes e ao mesmo tempo notou que estava fechada numa espécie de sarcófago de vidro, quase todo ele, cheio de água.

Só sua cabeça estava acima da água, mas as dores, especialmente nos membros inferiores, eram tão fortes, tão lancinantes, que suas percepções estavam embotadas — não conseguia raciocinar. E que estranho era o ambiente em torno — alucinante — cheio de objetos desconhecidos, com um irreal jogo de luz e de sombra.

As dores percorriam o corpo de Hanami em ondas sucessivas, embotando seus sentidos, enuviando sua memória.

Como lhe tinha acontecido este desastre? Ainda ontem estava tão bem, tão perfeita, estendendo seu corpo ao sol, com a seiva vital tonificando seus membros. Não se lembrava de nada, na sua memória tinha um hiato, entre o bem-estar de ontem, no seu ambiente costumeiro e o sofrimento de hoje, mergulhada nas águas de um estranho sarcófago de vidro, com arredores dantescos, medonhos, satânicos, aumentando seu desespero.

Nos intervalos das ondas de dor, Hanami sentia fome, uma fome doida, uma necessidade imensa de alimento, de renovar a seiva vital, para assim poder melhor resistir à dores que sempre voltavam. Sugar a água em torno de nada adiantava, era água pura, ou quem sabe mesmo impura, misturada com cloro e outras inutilidades, mas era água estéril, sem quaisquer fluidos nutritivos.

O mundo em torno assustava. Não havia nada nas costureiras formas suaves, arredondadas, da vitalidade multiforme de onde Hanami vinha. Todos os objetos eram maciços, geométricos, inertes, extremamente regulares, mortos e ameaçadores.

"Onde estava finalmente?" Hanami pensava e quando os intervalos da dor e o espectro da fome permitiam, continuava observando o ambiente, tão estranho, tão falso em torno.

"Sim, sem dúvida, arrancaram-me do meu mundo, para transplantar-me num mundo totalmente estranho." Hanami começou a juntar os dados. — Três sóis, sóis diferentes, sem calor, nem majestade iluminavam o ambiente, e fazem os objetos geométricos, espalhar uma gama de diferentes áreas de sombra. O céu que se estendia sobre o sarcófago aberto, era de um branco leitoso, inanimado, sem profundidade.

Hanami continuava pensando, concentrando-se, enquanto vinham as dores, no alegre mundo de ontem e de anteontem, o de sempre até então.

"Quem sabe será apenas um pesadelo e daqui a pouco eu acordo novamente, no meu mundo de sempre, no meu paraíso de gozos."

De repente a imobilidade em torno se rompeu e uma estranha e gigantesca figura se aproximou. Hanami se lembrou logo da lenda dos gigantes, dos enormes monstros que conseguem transformar qualquer paraíso, no mais selvagem dos infernos. Ai, diante de Hanami, estava um destes monstros lendários, a lenda feita realidade.

E o monstro se aproximou cada vez mais, Hanami sentiu o bafo da besta. O medo, a dor, a fome, tudo se misturou e Hanami perdeu os sentidos.

O homem, sim, pois o gigante era um homem, aproximou seu nariz do lírio que ontem colheu e disse: "Como cheira bem!"

**BOUTIQUE**  
**HELGA**  
ROUPAS  
BIJOUTERIAS  
GRANDES NOVIDADES  
Rua Belfort Roxo, 197 B. - Rio

**MUSEUM**  
Móveis, objetos, "designs" em acrílico e aço.  
GARCIA D'AVILA, 108  
TEL. 267-7406  
BARATA RIBEIRO, 707 - LOJA D  
TEL. 235-4256

**CLÍNICA**  
**DR. MANOEL JESONIAS**  
**CLÍNICA GERAL**  
**URGÊNCIAS MÉDICAS**  
CREDENCIADO PELO BANCO DO BRASIL  
CONSULTAS  
E CHAMADOS  
DIARIAMENTE, MESMO AOS DOMINGOS E FERIADOS  
TELEFONE:  
256-0260 - DAS 9 ÀS 22 HORAS  
AV. PRADO JÚNIOR, 48 - GRUPO 301 - COPACABANA

## DA VIDA ESPIRITUAL DAS PLANTAS

Bastos Mello

Os jornais ultimamente têm trazido notícias sobre a sensibilidade das plantas. Vários pesquisadores constataram através das mais variadas aparelhagens, que as plantas sentem dor quando mutiladas e arrancadas. Medindo as reações elétricas, constatou-se que sentimentos como medo, alívio, desconfiança e euforia, também podem ser constatadas em plantas.

Assim noticiou-se por exemplo que numa estufa, determinada planta foi ligada a uma complexa e muito precisa aparelhagem capaz de medir todos os processos vitais da planta. Determinado homem vinha todo dia arrancar folhas desta planta. Cada vez que se arrancava uma folha, a planta reagia com impulsos fortes, que só podiam corresponder à dor. Com a repetição do processo, cada vez que o torturador da planta se aproximava da mesma, a planta demonstrava fortes impulsos, pois antevia a dor, quer dizer, sentia medo. Quando depois, este alguém se afastava, não só diminuiam os impulsos do medo e dor, como os aparelhos registravam outras variações que os

pesquisadores interpretaram como alívio.

Estas pesquisas noticiadas pela imprensa não são no entanto grandes inovações. Já em 1848 Fechner publicou *Da Vida Espiritual das Plantas*, antevendo, sem provas nem experimentos, o que pesquisadores posteriores iriam verificar.

O pioneiro, nas pesquisas sobre a sensibilidade das plantas é o cientista indú Jagadis Chandra Bose que, já no começo do século XX, publicou várias obras sobre as reações de dor das plantas e sobre uma espécie de sistema nervoso das plantas. Bose criou o creógrafo que tem sensibilidade não só para registrar o crescimento das plantas, como também para registrar a transpiração, pulsação, respiração e assimilação. Ao conjunto destas e de outras reações, Bose chamou a escrita das plantas. A reação das plantas à dor por ferimentos e mesmo o medo antes de ser infligido o ferimento, foram constatados por Bose de maneira experimental e confirmados depois por outros experimentadores.

R. H. Francé criou e desenvolveu a idéia de uma psicologia das plantas e a partir daí cresce o número de pesquisadores como Haberlandt e Bavinck que admitem processos espirituais, além das comprovadas reações nervosas das plantas.

Tomar consciência das pesquisas, que a partir da "escrita das plantas" de Bose prosseguem com intensidade, deverá resultar num novo relacionamento entre o homem e a planta, entre o homem e a flor. Já sabemos, por exemplo, que existe uma espécie de palmeira e uma espécie de Lírio D'Água que têm exatamente a mesma temperatura que o homem e que só quando doentes têm temperatura superior, isto é, têm febre.

Elio Baldacci no seu livro *A Vida Privada das Plantas* descreve muitos outros fatos significativos, que deverão modificar cada vez mais nossa posição com relação ao mundo das plantas.

Para onde nos levarão estas pesquisas?

Chegará o dia em que ouviremos até as pedras gritar?

**CLÍNICA DE OLHOS**  
**ML**  
DOENÇAS DOS OLHOS  
OPERAÇÕES — ÓCULOS  
ORTÓPTICA  
LENTE DE CONTATO  
PROF. MORIZOT LEITE  
CRM 9868  
DRA. GILZA CARDOSO  
CRM 15.689  
AV. COPACABANA, 583  
SALAS 813-815  
2a. a sábado — Hora marcada  
Tel. 237-9400 — Dia e noite

**RIO-COR**  
Cardiologia — Pronto Socorro  
"CHECK-UP"  
Novo telefone: 227-0020  
Equipes especializadas e o mais moderno equipamento  
Eletrocardiograma — Raios X  
Laboratório CTI  
Ginecoronariografia — Cirurgia Cardíaca  
Resp. DR. MÁRIO ANACHE (CRM 5278)  
DR. RAIMUNDO DIAS CARNEIRO (CRM 4585)  
R. Farme de Amoedo, 86

JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO — JALECO  
**UNIFORMES:** MÉDICOS, ENFERMEIRAS, PROFESSORAS, DOMÉSTICAS, PARA BABÁ EM PANTALONA, AVENTAIS P/TODOS OS FINS. CONFECÇÃO PRÓPRIA.  
SHOPPING CENTER LOJA 88 FIGUEIREDO MAGALHAES, 598 R. SIQUEIRA CAMPOS, 143 — TEL. 255-4269

## Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000, Rio — GB)

**OLIVAL TÓLIO TENÓRIO** (Maceió AL) Posso colaborar na página **ROCK-O-COCK** com alguma poesia minha...

— Pode mandar colaborações, grato pelos conceitos da carta.

**ANTONIO DE PADUA VALLE** (Cruzeiro SP) ... Sou jovem estudante e iniciarei um musical, estilo "rock-esfera", baseado nos acontecimentos do lendário continente "Atlantida." O musical deverá ser apresentado nas seguintes condições: conjunto rock-esfera, execução em estilo esotérico. Consta de: abertura — queda — transformação — superação e metástase. Solicito onformar-me sobre grupos que se limitam ao "tema."

— Quem tiver interesse de entrar em contato com o Antonio a respeito do seu musical, pode escrever para este jornal, nós encaminharemos a carta. Se você, Antonio, autorizar, publicaremos seu endereço para facilitar contatos.

**ROMEBO BOAVENTURA** (GB) — Sua carta, bem extensa, é difícil reproduzir mesmo por partes. Tales Lima agradece seu interesse e conceitos. Assinatura e livros seguem.

**MARIA INES TAVEIRA** (GB) — Meu primeiro contato com o jornal Teatro ao Encontro do Povo foi através do número de fevereiro de 1974. Já conhecia o movimento por notícias em vários jornais, algumas menções na TV e por uma reportagem na revista Cruzeiro. Fiquei fascinada com o jornal e mais que nunca fiquei com vontade de imitar este maravilhoso exemplo e fazer também teatro na rua. Moro na Tijuca e já tomei contato com alguns amigos para ver se formamos um grupo. Gostaríamos de ter seu apoio e orientação.

— É exatamente uma das funções do nosso jornal, estimular os nossos leitores e participar na nossa luta pela abertura cultural. Lógico que você terá nosso apoio. O Otto poderá participar de uma reunião com vocês. Escreva.

**MELCIADES PEREIRA ZINI** (São Paulo SP) .. achei extraordinário o artigo de Bastos Mello "A maré montante de traição tecnológica." Gostaria de ler outros artigos de Bastos Mello e também que houvesse uma continuação, desenvolvendo alguns temas

como por exemplo o item — A falácia do lazer — Interessantíssimo também os 5.000 anos de Teatro ao Encontro do Povo com este significativo final: Não adianta chiar — o bobo do rei continua o bobo do rei.

— Não adianta chiar mesmo, Melciades. Deixa eles por seu lado discutir se o teatro morreu. Nosso teatro continua vivo na rua.

**ANAMARIA ALMEIDA** (GB) Vocês marcaram a Confraternização do Teatro de Rua para um período que muita gente não pode mesmo. Deviam marcar para o fim do ano, ou melhor para janeiro. Minha prima Cenira que faz parte de um grupo de teatro de Fortaleza que já está em contato com vocês, já me escreveu que para ela Julho e Agosto não dá pé. O grupo val substituir ela. Mas digam — todo mundo não tem direito? Em janeiro todo mundo pode.

— Está enganada Anamaria. Em nenhum período todo mundo pode. Mas sua sugestão está sendo examinada. Estamos recebendo muitas sugestões de mudanças, modificações, etc. Um grupo de Belo Horizonte sugeriu Outubro. Nós achamos que em

tempo de aula não dá. Outros acham que a confraternização devia começar em julho e terminar em janeiro. Não seria diluir muito a coisa? É importante que vários grupos se possam encontrar, discutir problemas, assistir uns os espetáculos dos outros e assim por diante.

**ARISTIDES PAIVA FRANÇA** (Ribeirão Preto SP) **JULIA BERNONI** (Itu SP) **IRACEMA ESPINDOLA** (Salvador BA) **JOSE ROBERTO ANTUNES** (Curitiba PR) — Leiam a resposta anterior.

**ANTENOR MARKMAN** (GB) ... embora aprecie os artigos em geral, gostaria que o TEP trouxesse mais matéria sobre teatro.

— Nossa trincheira, Antenor, é o teatro popular. Mas nós não queremos fazer um jornal só de teatro. Queremos atingir a todos. Procuramos uma abertura. Queremos atingir também estes que, decepcionados com o teatro hermético, têm capacidade para vibrar com uma nova visão do teatro e da vida. Mas logo, logo, com nosso jornal nas bancas, teremos no mínimo 24 páginas e dedicaremos mais espaço ao teatro. Aguarde.

## IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA



**"TOULON"**  
Bazar  
Papeleria

artigos  
finos  
para  
presentes

Rua Visconde de Pirajá, 444  
Sl. 211

**MAGA PATA LÓJICA** BOUTIQUE

Agora também com maquiagem **BIBBA**

GALERIA OXFORD — IPANEMA



**ECHISTENIO**

MODA JOVEM BOUTIQUE  
O Doce Encanto das Cores e das Formas  
Visconde de Pirajá, 156 Sl. 217



**alto contraste**  
**BOUTIQUE**

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 86  
Sobreloja 9


**VESTIBULARES**  
TODAS AS ÁREAS — TURMAS REDUZIDAS

Máxima orientação individual  
SUPLETIVO: 1º e 2º GRAUS

**CURSO PIAGET** RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 577/6º ANDAR IPANEMA

**Cortinas de Enrolar**  
**DECORAÇÕES MANFREDO**

SOBE-DESCE, SOBE-DESCE  
R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 431-A  
TELEFONE 247-8254



**DWA MOLDURAS FINAS**

GRAVURAS — QUADROS EXCLUSIVIDADES  
ACRÍLICO — ALUMÍNIO  
NÃO TEM FILIAL

RUA VISCONDE PIRAJÁ, 452 LOJAS 13 E 25  
TEL: 267-8200 GALERIA DOS CORREIOS



**CURSO RANGER**  
Inglês

UM CURSO INÉDITO

- ★ Máximo 10 alunos p/turma
- ★ Ar condicionado — Método Moderno
- ★ Curso completo todos os níveis
- ★ Diploma reconhecido p/ Sec. Educação

MATRÍCULAS ABERTAS  
Visc. Pirajá, 577/302 — IPANEMA

DISCOS E FITAS IMPORTADOS  
EQUIPAMENTOS DE SOM



**GARAGE STUDIO**

Rua Garcia D'Avila 56 — Tel. 227.7267

# HATSHEPSUT

## a rainha que quis ser homem

### UMA HISTÓRIA DO VELHO EGITO

Otto Buchsbaum



De acordo com a tradição monárquica do Egito, somente os homens tinham direito à sucessão faraônica no trono do Deus Amon.

As rainhas egípcias, as princesas reais e outras mulheres de linhagem apareceram no entanto em várias fases da história, como o poder atrás do trono.

Hatshepsut, filha de Tutmosis I, da 18a. dinastia, não se quis contentar em agir apenas nos bastidores puxando os fios.

Tutmosis I, já velho depois de 30 anos de governo e de muitas campanhas militares, faz de sua filha Hatshepsut co-regente e o marido desta governou alguns anos como Tutmosis II. A sucessão por morte deste deveria caber a Tutmosis III que no entanto era ainda criança e Hatshepsut tornou-se regente.

Mas Hatshepsut não queria ficar em segundo plano, afastou o rei e tornou-se rainha. Mais ainda, para cumprir as tradições, resolveu tornar-se rei, ordenando aos sacerdotes declará-la macho e divino. Ela torna-se assim "Filho do Sol" e "Senhor das Duas Terras".

Doravante aparece em público sempre vestida de homem e com um grande cavanhaque. Em

todos os monumentos também se faz retratar assim, sem seios, barbada e marcialmente vestida.

Poder-se-ia pensar que esta frenética vontade de ser vista como homem iria arrastar a rainha a aventuras militares e a uma auto-afirmação tirânica diante dos seus súditos. Aconteceu o contrário, a rainha mostrou-se equilibrada e serena. Deu ao Egito não só uma administração bem sucedida, mas soube também manter paz externa, sem qualquer sacrifício territorial, mantendo o respeito dos vizinhos boas relações de comércio.

A grande rainha procurou a popularidade e o seu lugar na história com feitos pacíficos (ou ao menos militarmente fáceis) como a sua expedição ao Ponto, a "Terra Divina" no distante Sul.

As viagens ao Ponto constituíam uma tradição muito antiga, nesta época já interrompida há 500 ou 600 anos. Estas antigas expedições ao Ponto sempre trouxeram grandes riquezas em incenso, mirra e ouro. O incenso tinha enorme consumo nos templos do Egito, que importava esta resina aromática a preços exorbitantes de Hadramaut no extremo Sul da Arábia.

A colheita do incenso era um

privégio hereditário duma casta de nobres, aos quais este produto garantia uma riqueza constante. Depois da colheita, o incenso era levado por caravanas poderosamente armadas através de toda a Arábia, encarecendo ainda mais o produto.

Com as minas de ouro do Egito totalmente esgotadas, este representava, ao lado do incenso, outro produto que urgia trazer ao Egito para assim financiar a construção de novos monumentos; assim novas expedições ao Ponto se impunham.

É difícil determinar hoje onde este tal Ponto realmente ficava. Pelas indicações egípcias, ficava em direção Sul na costa africana. O ponto mais provável seria a costa da atual Eritreia e Somália o que representaria uma viagem ida e volta, costeando o Mar Vermelho, de 4 a 5 mil quilômetros. Alguns autores mais ambiciosos, alegando que nesta região não existiam nem existem minas de ouro, transferem o Ponto até a embocadura do Zambese, no atual Moçambique, o que significaria uma viagem de 14 mil quilômetros, seguindo a costa africana na ida e na volta.

Tomando como base a inscrição no túmulo de Knemotep, que atribui a este navegador 11 viagens ao Ponto, podemos deixar de lado a hipótese do Zambese, pois dificilmente nas condições de navegação da época, alguém poderia fazer 11 viagens de 14 mil quilômetros cada.

Hatshepsut e seus contemporâneos, de qualquer maneira, sabiam a localização de Ponto e armaram uma frota que partiu em 1493 A.C. Não sabemos em que época a expedição voltou, mas de qualquer maneira foi coroada de pleno êxito conforme está descrito nos muros do templo de Deir el-Bahari: "Os barcos voltaram carregados de riquíssimos produtos do Ponto, muitas madeiras preciosas, resina perfumada e incenso novo. Muito ébano e marfim, ouro puro de Asmu e Resina Sagrada.

Além disso os barcos trouxeram para a alegria dos olhos, macacos de cabeças caninas e de caudas compridas, peles de leopardos e indígenas com seus filhos. Os tesouros trazidos são também retratados nas paredes do templo. A mesma expedição trouxe também pedras preciosas como esmeraldas, safiras, e turquesas procedentes do Ceilão e da Índia o que prova, que as correntes do comércio do Oriente, também alcançavam o Ponto.

A rainha não repetiu a expedição. Possivelmente ela julgou

os resultados propagandísticos deste feito já alcançados ao restabelecer uma velha tradição dos faraós e talvez o resultado comercial não compensou as despesas e canseiras da expedição.

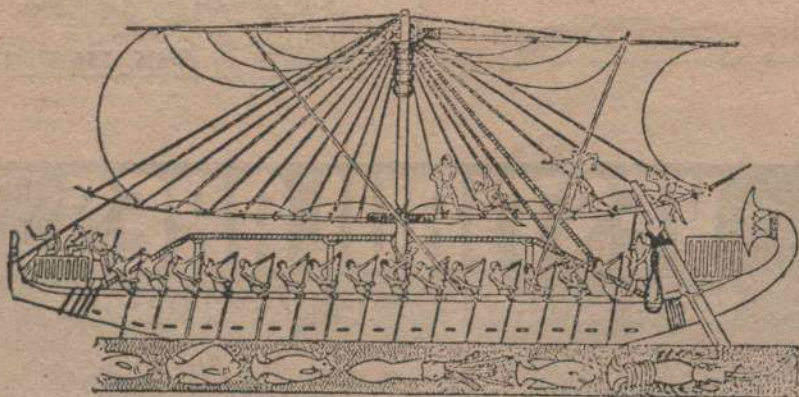
Hatshepsut governou durante cerca de 22 anos, presumivelmente entre 1501 e 1479 A.C. Parece que quando Tutmosis III chegou à maioridade começou a conspirar para assassiná-la o que afinal conseguiu.

Mas o furor de Tutmosis não parou aí, cuidou que todas as suas representações fossem destruídas. Os relevos raspados do templo de Deir el-Bahari são exemplo desta vingança contra a rainha morta.

A história egípcia posterior também quer apagar o nome desta que consideram usurpadora do trono e do nome de "Filho de Amon". Provavelmente os faraós subsequentes sentiam uma ameaça para sua superioridade masculina, na eventual pretensão monárquica de outras filhas de Eva que pretendessem ser "Senhor das Duas Terras."

O nome de Hatshepsut foi riscado da lista dos monarcas egípcios, como se seu reino nunca tivesse existido, mas de qualquer maneira nos livros de história ficou registrado este período de 22 anos de paz, segurança e progresso como poucos esplendorosos faraós puderam dar ao seu país.

É Hatshepsut se consagrou como primeira grande mulher que a história registra.



Barco expedicionário da Rainha Hatshepsut



Carregadores de planta de mirra em Ponto

Gravuras do templo de Deir el-Bahari

#### CURSO PSI-CO/EINSTEIN

PRÉ-VESTIBULAR



HUMANAS  
TECNOLÓGICA  
BIOMÉDICA  
Bolsas com  
ENTREVISTA  
Manhã — Tarde  
Noite

Gráfica própria — Melhores instalações  
Equipe de professores especializada  
Cantina no local  
AV. COPACABANA, 1183 — 6.º ANDAR





**Le Detail**  
decorações

ANTONIO  
dos Abat-Jours

Abat-jours e Cúpulas de alto luxo  
— Artigos de couro — Forrações  
de couro etc.

TODOS DETALHES FINOS  
PARA AMBIENTES  
REQUINTADOS

RUA FRANCISCO SÁ, 31 — 2.º  
Tel.: 267-6475



**COPACABANA**

**Loja das Fraldas**

Legítimas **NOVA AMÉRICA**

TUDO PARA O BEBÊ

COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 354-E - Tel. 237-8543  
I P A N E M A: R. Visc. de Pirajá, 86 Lj. 11 - Tel. 267-9035  
MADUREIRA: Av. M. Edgard Romero, 81 sl. 226 - Tel.  
T I J U C A: R. Desemb. Isidro, 5 Sobr. - Tel. 228-26 41



**PLAFT**

Modas Infantis

Av. Copacabana, 1.126-A  
TEL.: 255-4851



**Realité**

MODAS  
INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A  
TEL. 255-1218



**PLUFT**  
modas infantis

AV. COPACABANA, 581-C  
TEL.: 235-5325

CONFECCÃO  
PRÓPRIA  
GESTANTES  
E BEBÊS



**Yamy y Baby**

MODAS  
Crediário próprio  
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B  
Telefone 255-1221

*Skipper' Shop*

ARTIGOS DE NAUTICA E ESPORTES LTDA.

Sky Aquático  
Barcos à Vela  
Lanchas, Botes e Caiques  
Camping  
Praia e Piscina

Pesca Submarina, de Oceano e Amadora  
Roupas para Esportes Náuticos  
Instrumentos de Navegação,  
Ferragens para Lanchas e Barcos à Vela  
Acessórios diversos para embarcações  
Utensílios Náuticos  
Motores de Popa Yamaha.

**ARMAS E MUNIÇÕES**

MATRIZ: AV. PRINCESA IZABEL, 80 B/82 A - COPACABANA - TEL. 236-7044 - ZC 07 - GB  
FILIAL: AV. PASTEUR S/N - DENTRO DO I.C.R.J. URCA - Tels. 246-8100 R/159 - ZC 82 - GB  
246-2288

**EVA'S MODA**

ALUGA e VENDE

SEU BEM-VESTIR  
do INFORMAL ao HABILÉ

MIGUEL LEMOS, 41/202  
Fone: 235-5767

**BYBLOS — modas**

UNISSEX — LANÇAMENTOS —  
MODA JOVEM

BARATA RIBEIRO, 602, LOJA D

Crucifixos  
Medalhões  
Correntes

PULSEIRAS  
RELÓGIOS

GARGANTILHAS COM NOMES

**BATHESSEBA**

ARTESANATO EM PRATA

VENDAS A CRÉDITO  
RUA SANTA CLARA, 33/324  
Tel.: 255-2185

**MIC-MAC**

BIJOUTERIAS

Galeria Central Copacabana  
Loja Subsolo E

DECORAÇÕES, ANTIGUIDADES  
E OBJETOS DE ARTE LTDA.

**Relicário**

Telas — Lustres — Porcelanas etc.  
Figueiredo Magalhães, 615-B  
Telefone 237-8770

Compre-se Pratas — Porcelanas  
— Moedas, etc.

**Pré-Mamãe da Leotex**

CRIAÇÕES SARINA  
Rua Visconde de Pirajá, 86 - Loja 88-8  
Centro Comercial Gal. Osório  
Largo do Machado, 8, loja H, Cateje  
Entrada pelo portão ao lado da  
Caixa Econômica — Tel.: 225-7409

**Venezianas  
Predileta**

Persianas - Venezianas - Plástico  
Cortinas Japonesas - Box para  
Banheiro - Consertos em geral

Reformas  
Orçamento sem compromisso  
RUA BARATA RIBEIRO, 105  
Tels.: 236-5425 — 236-2744

**Corcovado**

MATERIAIS ELÉTRICOS

Instalações — Bombeiros — Eletricistas  
— Gazista — Consertos de bombas —  
Aquecedores — Válvulas — Aparelhos  
elétricos em geral

ATENDEMOS A DOMICÍLIO  
Orçamento sem compromisso  
RUA LEOPOLDO MIGUEZ, 110-B  
TEL. 235-4786



RELÓGIOS ANTIGOS  
Móveis — Decorações

**CASA LEAL**

Maior coleção de  
relógios antigos —  
Oito — Capela —  
Império — Oitavado

VENDAS E CONSERTOS  
R. BARATA RIBEIRO, 740

**Maria Célia**

GINÁSTICA  
ESPECIALIZADA  
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183  
Sala 1102 — Tel. 255-3132

**KURT**

Jóias, Relógios, Consertos  
Filmes, Câmaras, Revelação

AV. COPACABANA, 1241-F

Desconto de 5% no material fo-  
tográfico e 10% nas demais  
compras mediante apresentação  
deste anúncio.

**Yabá**

BOUTIQUE

RUA MIGUEL LEMOS, 51 - Loja E  
Tel.: 235-4336

**A Balada do Couro**

A CANÇÃO DO BEM-QUERER

**Otten Sairu**

Confecções Finas em Couro e Tecido  
Calças — Coletes — Saias, etc.  
RUA SANTA CLARA, 33 — S/308

**SARRUS**

Camisetas  
avulçadas  
eletronicamente  
(flocadas)

T - SHIRTS

fornecemos para as melhores boutiques  
de Ipanema à Rua Augusta  
Temos pronta entrega  
DEPARTAMENTO DE ATACADO E VAREJO  
Rua SIQUEIRA CAMPOS, 143  
Loja 130 — Shopping Center

**Todamúsica**



Partituras, Instrumentos e Acessórios  
musicais — Violões di Giorgio.  
R. BARATA RIBEIRO, 810-C  
Tel. 236-6271

**FOTO STUDIO MARTINIQUE**

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS  
ADULTOS E CRIANÇAS  
FOTOS PARA DOCUMENTOS  
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO  
AV. COPACABANA, 610/503  
Reportagens, Batizados,  
Casamentos, etc.



R. BELFORT ROXO, 197-A



SOLAR DA BAHIA  
GALERIA DE ARTE  
RICARDO MONTENEGRO

Rua Figueiredo Magalhães, 581  
Lojas B/C  
Tels. 235-3526 237-7998

**SAPATARIA SANTLER**

Botinhas e calçados ortopédicos  
Moldes de gesso — Palmilhas  
Orientação de médico  
ortopedista

Siqueira Campos, 43 — 4.º andar  
Salas 429/430 — Tel.: 255-1115

*Helena Massagens*

Massagem manual e eletrônica, Massagem  
estética, Terapêutica com banhos de para-  
fina — Forno de Bier — Sauna — Limpeza  
de pele — Depilação  
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 S/731  
TEL.: 255-0683  
CENTRO COMERCIAL COPACABANA

Cena de

# CASAMENTO FORÇADO

MOLIÈRE

Tradução de Maria José de Carvalho



Retrato de Molière, por Mignard

Sganarello quer casar, mas ele tem suas dúvidas, por isso quer consultar um sábio, um filósofo, quando chega a casa do filósofo Pancrácio, este está furioso:

**PANCRÁCIO:** Sim, defenderei essa proposição, "pugnis et calcibus, ungibus et rostro."

**SGANARELLO:** Senhor Aristóteles, pode-se saber o que vos põe tão furioso?

**PANCRÁCIO:** O caso mais justo do mundo.

**SGANARELLO:** E o que, pois?

**PANCRÁCIO:** Um ignorante quis me sustentar uma proposição errônea, uma proposição espantosa, horrenda, execrável.

**SGANARELLO:** Posso perguntar o que é?

**PANCRÁCIO:** Ah, senhor Sganarello, tudo está hoje subvertido? o mundo calu numa corrupção geral; espantosa licenciosidade reina por toda a parte; e os magistrados, estabelecidos para manter a ordem neste estado, deveriam corar de vergonha, ao ter de suportar um escândalo tão intolerável como este de que vos falo.

**SGANARELLO:** Como assim?

**PANCRÁCIO:** Não é algo horrível, algo que clama aos céus por vingança, ter que aguentar que se diga publicamente a forma de um chapéu?

**SGANARELLO:** Como?

**PANCRÁCIO:** Afirmo que se deve dizer a figura de um chapéu e não a forma, uma vez que existe uma diferença entre a forma e a figura, pois que a forma é a disposição exterior dos corpos animados, e a figura, a disposição exterior dos corpos inanimados; e como o chapéu é um corpo inanimado, deve-se dizer a figura de um chapéu e não a forma. Sim, sois um ignorante, não há outra palavra: pois trata-se dos termos expressos por Aristóteles na capítulo da QUALIDADE.

**SGANARELLO:** Pensei que tudo estivesse perdido. Senhor doutor, não vos preocupeis mais com isso. Eu...

**PANCRÁCIO:** Estou com uma raiva que não me aguento.

**SGANARELLO:** Deixai a forma e o chapéu em paz. Tenho algo a vos comunicar. Eu...

**PANCRÁCIO:** Refinado imperitente!

**SGANARELLO:** Acalmal-vos por favor. Eu...

**PANCRÁCIO:** Ignorante!

**SGANARELLO:** Meu Deus! Eu...

**PANCRÁCIO:** Querer me sustentar semelhante proposição!

**SGANARELLO:** Ele não tem razão. Eu...

**PANCRÁCIO:** Uma proposição condenada por Aristóteles.

**SGANARELLO:** Isso é verdade. Eu...

**PANCRÁCIO:** Em termos expressivos.

**SGANARELLO:** Tendes razão. Sim, só um tolo e impudente há de querer discutir com um doutor que sabe ler e escrever. Mas o que passou, passou, peço-vos que me ouçais. Venho consultar-vos sobre uma questão que me preocupa. Pretendo arranjar uma mulher para me fazer companhia no lar. Ela é linda e bem feita; agrada-me muito e está encantada por se casar comigo. Seu pai me concedeu, mas, receio um pouco aquilo que sabeis, isto é, a desgraça da qual não se lamenta ninguém; e bem gostaria de vos pedir que, como filósofo, me dêsseis a vossa impressão. O que achais?

**PANCRÁCIO:** Antes de admitir que se deve dizer a forma de um chapéu, preferirei admitir que DATUR VACCUM IN RERUM NATURA, e que não passo de um besta.

**SGANARELLO:** Diabos o levem! Olá, senhor doutor, dai-me um pouco de atenção. Há uma hora que estou falando e não me respondeis.

**PANCRÁCIO:** Perdoai-me. Justa cólera me toma o espírito.

**SGANARELLO:** Deixai isso de lado e dai-vos ao trabalho de me ouvir.

**PANCRÁCIO:** Muito bem. Que quereis?

**SGANARELLO:** Quero falar de algo.

**PANCRÁCIO:** E que língua quereis usar comigo?

**SGANARELLO:** Que língua?

**PANCRÁCIO:** Sim.

**SGANARELLO:** Ora! A língua que tenho na boca. Acho que não irei pedir a do vizinho emprestada.

**PANCRÁCIO:** Quero dizer: que idioma, que linguagem?

**SGANARELLO:** Ah, isso é outro caso.

**PANCRÁCIO:** Quereis falar em italiano?

**SGANARELLO:** Não.

**PANCRÁCIO:** Espanhol?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Alemão?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Inglês?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Latim?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Grego?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Hebraico?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Siriaco?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Turco?

**SGAN:** Não.

**PAN:** Árabe?

**SGAN:** Não, não, francês.

**PAN:** Ah, francês.

**SGAN:** Isso mesmo.

**PAN:** Passai então para o outro lado? porque este ouvido aqui destina-

se às línguas científicas e estrangeiras, e o outro à língua materna.

**SGAN:** Quanta cerimônia com tal gente!

**PAN:** Que desejais?

**SGAN:** Consultar-vos sobre uma pequena dificuldade.

**PAN:** Sobre uma dificuldade de filosofia sem dúvida?

**SGAN:** Perdoai-me eu...

**PAN:** Desejais talvez saber se a substância e o acidente são termos sinônimos ou equivocados em relação ao ser?

**SGAN:** Absolutamente, eu...

**PAN:** Se a lógica é uma arte ou uma ciência?

**SGAN:** Não é isso, eu...

**PAN:** Se tem por objetivo as três operações de espírito ou apenas a terceira?

**SGAN:** Não. Eu...

**PAN:** Se há dez categorias ou somente uma?

**SGAN:** Nada, eu...

**PAN:** Se a conclusão é da essência do silogismo?

**SGAN:** Nada. Eu...

**PAN:** Se a essência do bem se coloca na apetibilidade ou na conveniência?

**SGAN:** Não. Eu...

**PAN:** Se o bem e o fim são reciprocamente?

**SGAN:** Th! Não. Eu...

**PAN:** Se o fim nos pode comover por seu ser real ou por seu ser intencional?

**SGAN:** Não, não, não, não, não, com todos os diabos não.

**PAN:** Explicai então vossa idéia, pois que não posso adivinhá-la.

**SGAN:** É o que quero fazer, mas tendes que ouvir-me. (ao mesmo tempo que o doutor). O que vos tenho a dizer é que pretendo casar-me com uma moça muito jovem e linda. Gosto muito dela e pedi-a ao pai. Mas como apreendo...

**PAN:** (ao mesmo tempo que Sganarello). A palavra foi dada ao homem para explicar seu pensamento; e assim como os pensamentos são retratos das coisas, as palavras são os retratos dos pensamentos; esses retratos diferem, porém, dos outros retratos no fato de que os retratos são absolutamente distintos de seus originais, e que a palavra encerra em si seu original, pois que outra coisa não é senão o pensamento explicado por um sinal exterior; de onde se deduz, que aqueles que pensam bem são também os que melhor falam. Explicai-me, pois vosso pensamento, pela palavra, que é o mais inteligível de todos os sinais.

**SGAN:** (empurra o doutor e puxa a porta para o impedir de sair). Raio de homem!

**PAN:** (dentro de casa). Sim, a palavra é ANIMI INDEX ET SPE-

CULUM; é o intérprete do coração, a imagem da alma.

É um espelho que nos reflete ingenuamente os mais arcanos segredos de nosso indivíduos. E já que tendes concomitantemente a faculdade de raciocinar e falar, por que não vos servis da palavra para me fazer compreender vosso pensamento?

**SGAN:** É o que desejo fazer; mas vos não me quereis ouvir.

**PAN:** Sou todo ouvidos; falei.

**SGAN:** Digo, pois senhor doutor, que...

**PAN:** Mas sede antes de tudo, breve.

**SGAN:** Sê-lo-ei.

**PAN:** Evitai a prolixidade.

**SGAN:** Ora!... Senh...

**PAN:** Cortai vosso discurso com um apotegma à lacônica.

**SGAN:** Eu vos...

**PAN:** Nada de rodeios nem circunlóquios.

Como? Irritai-vos em vez de vos explicar. Sois mais impertinente que o outro, que me quis sustentar que se deve dizer a forma de um chapéu; Mas eu vos provarei, em qualquer conjuntura, por razões demonstrativas e convincentes e por argumentos IN BARBARA que vos sois sempre IN UTROQUE JURE, o doutor Pancrácio. (O doutor sai de casa).

**SGAN:** Ralo de tagarela!

**PAN:** Homem de letras, homem de erudição.

**SGAN:** Ainda...

**PAN:** Homem de suficiência, homem de capacidade (indo embora) homem consumido em todas as ciências naturais, morais e políticas (voltando), homem sapiente, sapientíssimo PER OMNES MODUS ET CASUS, (indo-se) homem que conhece SUPERLATIVE, fábulas, mitologias e histórias (voltando) gramática, poesia, retórica, dialética e sofística (indo-se), matemática, aritmética ótica, onirocritica, física e metafísica (voltando) cosmometria, geometria, arquitetura, astronomia, astrologia, fisionomia, motoscopia, quiromancia, geomancia, etc.

**SGAN:** Diabos levem tais sábios que não querem saber de ouvir a gente! Bem que me haviam dito, que seu mestre Aristóteles, não passava de um palrador. Deixa-me ir falar com o outro, que é mais assentado e razoável.

**LISE'S STUDIOS**

Rua Visconde de Pirajá, 577  
— 3.º and.

Ginástica — Dança moderna —  
Massagens — Manual e eletrônica

# PÁGINA DO LIVRO

GEORG

## TEATRO POPULAR

Peter Brook

E' sempre o Teatro Popular que vem salvar a situação. Através dos tempos ele tem tomado muitas formas e todas com um só traço em comum — sua aspereza. Sal, suor, barulho, cheiro: o teatro que não está dentro de um teatro, um teatro em carroças, em vagões, sobre tripé, de platéias em pé, bebendo, sentadas ao redor de mesas, platéias participando e respondendo ao espetáculo. Teatro em quartos de fundo, quartos de sótão, em celeiros; espetáculos de uma noite só, o lençol rasgado pendurado na entrada, o biombo gasto para esconder as rápidas mudanças de roupa — e assim: um único termo genérico, teatro, compreende tudo isto além dos lustres cintilantes dos teatros ricos.

... Gordon Craig influenciou a Europa durante meio século somente com dois espetáculos feitos num salão de uma paróquia em Hampstead — a marca do teatro brechtiano, a meia cortina branca, teve origem ao que tudo indica numa adega, quando foi necessário estender um arame entre duas paredes.

O Teatro Rústico é muito próximo ao povo: pode ser um teatro de fantoche ou como é nos vilarejos gregos até o dia de hoje — um espetáculo de sombras animadas. E', geralmente, distinguido pela ausência daquilo que chamamos estilo. O estilo pressupõe lazer: enquanto que organizar um espetáculo em condições de "rústicidade" é como fazer uma revolução, pois qualquer coisa que esteja à mão pode ser transformada numa arma.

O Teatro Rústico não escolhe, nem seleciona: se o público está indócil, então é muito mais importante gritar com os que estão criando caso — ou improvisar uma piada — do que tentar preservar a unidade estilística da cena. No luxo do teatro de alta

classe, tudo pode ser monoliticamente compacto enquanto que num teatro popular, bater num balde será a sonoplastia para uma batalha, farinha de trigo no rosto pode ser usada para realçar o branco do medo, o arsenal é ilimitado: o distanciamento, o cartaz, a exploração dos assuntos "quentes", as danças, o ritmo, as anedotas locais, a exploração de acidentes, imprevistos, as canções, o barulho, a exploração de cada contraste, as abreviaturas do exagero, os narizes postiços, os tipo-clichês, as barrigas postiças.

O Teatro Rústico, livre da unidade de estilo, fala na realidade, uma linguagem muito sofisticada e estilizada: uma platéia popular geralmente não tem dificuldade em aceitar incoerência de estoque e figurinos, ou em saltar da mímica para o diálogo, do realismo à sugestão. Ela segue a linha da estória, sem saber que em algum lugar há um conjunto de padrões que estão sendo rompidos.

... O espetáculo popular se reveste do seu papel de libertador social, pois por sua própria natureza o teatro popular é anti-autoritário, antitradicional, antipomposo, antipretensioso. Este é o teatro do barulho e o teatro do barulho é o teatro do aplauso.

... A verdade é que toda a tentativa de revitalizar ou renovar o teatro tem-se voltado para as fontes populares. Mayerhold tinha alvos os mais elevados, buscava apresentar no palco tudo da vida, seu respeitado mestre era Stanislavski, seu amigo era Tchecov; mas o fato é que foi para os circos o teatro de variedades que teve que recorrer. Brecht tem suas raízes no cabaré. Joan Littlewood anseia por um parque de diversões: Cocteau, Artaud, Vaccangov, os mais improváveis companheiros de luta, todos retornam ao povo: e o Teatro Total é mais

que uma mistura destes ingredientes.

... Mas a palavra popular não preenche todo o sentido: "popular" faz pensar em festa campestre onde as pessoas são alegres, mas inofensivas. A tradição popular é também dotada de agressividade primitiva, de sátira feroz e caricatura grotesca. Essa qualidade já estava presente no maior dos teatros populares, o elisabetano; enquanto que no teatro inglês, de hoje, obscenidade e truculência se tornaram motores da renovação.

... E' claro que o papel do indivíduo na sociedade, seus deveres e necessidades, a questão daquilo que pertence a ele e daquilo que pertence ao Estado estão novamente em questão. Novamente, como nos tempos elisabetanos, o homem está perguntando por que tem uma vida e por que padrões ele pode medi-la.

... A acumulação de acontecimentos dos últimos anos, os assassinatos, cismas, quedas, levantantes e as guerras locais têm tido um crescente efeito desmistificador. Agora que o teatro mais se aproxima de significar uma verdade na sociedade, a necessidade de uma mudança é clara, e o teatro reflete bem mais o desejo de mudança do que a convicção de que essa mudança pode ser operada de uma certa maneira.

... Se a nossa linguagem deve corresponder à nossa era, então temos também de aceitar que hoje o rústico é mais vivo e o sagrado mais morto do que em outros tempos.

... O teatro precisa de sua revolução permanente.

*Trechos extraídos do livro "O Teatro e seu Espaço" do encenador inglês Peter Brook.*

*Tradução de Oscar Araripe e Tessa Calado.*

*Editora Vozes.*

**MARIO & LEYLA**

BOLSAS - SACOLAS  
CARTEIRAS

PRONTAS  
SOB ENCOMENDA

SEMPRE CRIATIVAS  
DE QUALQUER  
MATERIAL

FORRA-SE  
CARTEIRAS DE SEDA  
PARA CASAMENTOS

FINAS DE COURO  
E NAPA

Santa Clara, 33  
s/302

**GRÁTIS!**

**LIVROS DE TEATRO  
PARA NOSSOS LEITORES**

**ATENDEREMOS  
OS PRIMEIROS  
200 PEDIDOS  
ESCREVA PARA  
ESTE JORNAL**

**JAZZ  
BALLET**

**NINO GIOVANETTI**  
Jazz- Tecnic Jazz-Dance  
Expressão Corporal

**STEP DANCE ACROBACIA**  
Cursos para adultos e crianças  
Desde o principiante ao profissional

Rua Siqueira Campos, 43 Sala 721  
(CENTRO COMERCIAL DE COPACABANA)

**ROCHEBOIS  
MODAS**

(Ex. Chez Gisele)  
Confecções finas para  
jovens e senhoras

**Visc. Pirajá, 577/807**

Emagreça sem dieta  
Massagens e Ginástica  
Eletrônicas  
Rejuvenescimento  
do corpo e do rosto  
Limpeza de pele e Peeling

**SILHUETA MASSAGENS ELETRÔNICAS**

Av. N. S. Copacabana, 807-C/ 01  
Tel. 256-9783



**Alfaiate**

Av. N. S. Copacabana, 420 - S/L 210 - Tel.: 235-0675

**LIVROS NOVOS E USADOS, RAROS E  
ESGOTADOS SOBRE TODOS OS ASSUNTOS.**

Comparamos bibliotecas e  
pequenas quantidades.

rua são josé n.º 34 - tel. 252-4524 - centro zc 21  
20000 - rio de janeiro - estado da guanabara - brasil



# Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo roocó, muito adoidado, uma seção para falar do mundo, da gente, do som, da arte, do nada, de hoje e de amanhã.

Davi Alonso e Betí-da-Costa coordenam esta doídice e aceitam colaborações de bichos-muito-loucos, com a lógica em frangalhos.



## O SOL MORRE AO AMANHECER

*Amehd*

Dentro da minha alma o sol morre todo dia ao amanhecer;  
acordo, levanto, começo o dia,  
o cotidiano me envolve,  
no enfado rotineiro.

Minhas noites são ricas  
de sonhos principescos,  
sou rico, sou herói,  
num mundo cintilante,  
num mundo que morre ao amanhecer.

O país dos sonhos,  
que me abriu suas portas,  
é tão real, tão palpável, tão verdadeiro,  
que quero emendar as noites e suprimir os dias  
para finalmente viver, viver, viver.

Mas o pesadelo volta  
todo dia de manhã — com o novo dia  
um pesadelo atroz, desumano, humilhante  
o mundo das contingências, das necessidades,  
da vida sem sentido.

A noite se aproxima  
o mundo real dos sonhos me espera,  
dentro de mim rugem as tempestades,  
quero viver nos sonhos...  
eu não volto mais!

## NÃO QUERO

*Vieira*

Não quero colher o que nunca plantei  
Não quero ouvir as litanias cantadas  
as preces murmuradas  
as loas sem sentido.  
Meu jardim é amargo  
e as águas secaram.

Não quero pensar em dias futuros  
Não quero dizer o que tenho em mente  
o vazio da alma  
a secura dos lábios.  
O paraíso está longe  
poeirentas as estradas.

Não quero galgar as torres silentes  
Não quero pisar as pedras frias  
soturnas, escuras  
misteriosas e belas.  
O castelo ruiu  
as colunas quebraram.

Não quero, não quero, não quero  
Não adianta querer.  
O sol já passou  
as sombras venceram.  
Meu jardim é amargo  
e as águas secaram.

## RA-TA-TA-TA

*Israel Bernstein*

Eu apuro os ouvidos e ouço o tempo passar...  
ra-ta-ta-ta ra-ta-ta-ta ra-ta-ta-ta — o tempo passa,  
pausado, cadenciado, ratatante.  
Ra-ta-ta-ta, plic - ploc, clic - clac...  
O ritmo cada vez é diferente — que nem a gente,  
que se distingue um do outro,  
por casta, geração, classe, aparência e profissão,  
por sexo, cor, pronúncia e opinião...  
No ritmo do tempo todos nós dançamos,  
uns, sem tempo para nada passam correndo,  
outros com tempo para tudo dormem sossegados,  
Mas ra-ta-ta-ta o tempo passa  
em ritmo diferente para cada um.  
A ruga temporária no rosto da Maria,  
O cansaço e desencanto na voz do João,  
ra-ta-ta-ta, tic-tac, clic-clac...  
está na hora para fazer...  
e nós fazemos nada.  
O ritmo do tempo é um caminhar  
o ruído dos tamancos na calçada  
plic-ploc — será que só isso resta dos nossos planos,  
dos nossos objetivos?  
plic-ploc — um caminhar através da vida  
ajudando fazer os ruídos que marcam o passar do tempo?  
Deixando os problemas para as gerações futuras  
que também ra-ta-ta-ta — caminharão  
no mesmo rumo sem rumo,  
tamancolejando e ratatando  
sem nada resolver.  
Não me importa mais ouvir a voz do tempo...  
Mas ra-ta-ta-ta, clic-clac, plic-ploc,  
A melodia continua, o ritmo prossegue  
e eu  
nada faço!



### HOTEL FAZENDA VILLA FORTE

ENGENHEIRO PASSOS — RJ.

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.  
Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground,  
cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces,  
queijos — leite no curral.

Reservas no Rio: Tel. 264-9890 — Dona Janine das 12 às 18 horas.



FORMIPLAC • FORMICOLA • MADEIRAS  
COMPENSADOS • DURATEX • EUCATEX  
MOLDURAS • PORTAS-JANELAS • JANELAS

FÁBRICA Rua da Passagem, 99 BOTAFOGO  
Tels. 226-0334 · 246-3538 Rio de Janeiro - GB

# JAZZ - BALLET

O Jazz-ballet por ser menos codificado, mais aberto e mais solto leva facilmente a uma explosão de criatividade. O Jazz-ballet é um estilo jovem que aproveita a herança da técnica acadêmica, sem adotar a rigidez do clássico e buscando assim o campo aberto de infinitas variações.

No Jazz-ballet Nino Giovanetti o entusiasmo e a livre criatividade é a nota constante. Tem cursos para todos — desde crianças e principiantes até profissionais. E a beleza selvagem da dança livre sem peias, das audaciosas figurações do Jazz-ballet envolve todos.



NINO GIOVANETTI: DANÇA — RITMO — FORMA

**MODA JOVEM POR ATACADO**

**FLA.C. CONFECÇÕES**

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:  
**AV. N. S. COPACABANA, 500**  
 Grs. 608/9-702-712-Tel. 236-5636

**(ECONOMIA)<sup>2</sup> = (QUALIDADE)<sup>2</sup> + (BOM GOSTO)<sup>2</sup>**

**TEOREMA** Boutique  
 DEPOSITO DE FÁBRICA

Av. Copacabana, 647/204

**AUTOMOBILISTAS DA ZONA SUL**

**ATENÇÃO!**

- Emplacamentos
- Transferências
- Permutas de Placas
- Renovação de Licença

Baixa de Propriedade e de Reserva de Domínio

**DESPACHANTES**

Francisco Otaviano  
 N.º 67 — Loja 3  
 Tel.: 267-6595

**BOM GOSTO E PERSONALIDADE**  
 O presente certo para cada ocasião

**ESCARAVELHO ADORNOS**  
 RUA BARATA RIBEIRO, 655

**CRIBB**

MODELOS EXCLUSIVOS UNISEX

RUA SANTA CLARA, 50-A

**ARLINDO — ALFAIATE**

CALÇAS E CAMISAS SOB MEDIDA EM 24 HORAS — TERNOS

**Av. Cop. 540, s/205**  
 TELEFONE 235-1991

**Gomes** ALFAIATE

CALÇAS SOB MEDIDA

Barata Ribeiro, 559-C  
 Tel.: 257-5964

**Gofer**

Calças e Camisas sob medida

**BARATA RIBEIRO, 92-A**  
 Tel.: 255-2261

**GUTENBERG A. M. CONFECÇÕES**

**CALÇAS POR ATACADO**

Aceito feito de Boutique com produção, preços especiais

**Av. Copacabana, 647 s/1208-9**

**esse eme** Joias

De Ouro, Prata e Relógios

**BARATA RIBEIRO, 630-A**  
 Tel. 255-1997

# Copacabana

## Centro de Compras

**LÊLA-LÊ**

MODAS

ARTIGOS FINOS

Blusas e Calças — Presentes

AV. PRADO JÚNIOR, 160 — Loja B

**BOUTIQUE DAS FRALDAS**

Fraldas "LILI" Legítimas Nova América, lisas e estampadas  
 Tudo para o bebê e gestante — Menor preço da praça.  
 Faça-nos uma visita e comprove.  
 Atendemos pelo crédito bebê até 36 meses.

**ATENÇÃO: NÃO TEMOS FILIAIS!**

AV. COPACABANA, 680 — Lojas F - G — Edifício Central

**JODICAS CRIAÇÕES**

RUA TONELEROS, 153 LOJA N

Fabricação própria

Cintos Sapatos de fazenda  
 Sapatos Tamancos e Sandálias  
 Forração em couros

**REFORMA — CONSERTOS RÁPIDOS**  
 Conheça nossas criações

**SEVERINO**

ALFAIATE

Ternos, Terninhos

Tudo: da Calça Esporte à Casaca

**Av. Copacabana, 540 s/308**  
 Telefone 235-3961

**ANTONIO ALVES**

Alfaiate

Avenida Copacabana, 661  
 2.º andar — Tel.: 255-3985

BLUSAS  
 CALÇAS  
 CONJUNTOS  
 VESTIDOS

**SORAYA**  
 BOUTIQUE

Aguardar novas instalações

**CASA DOS GRAVADORES**

Consertos de Gravadores Amplificadores, Instalação de Som, TV importada

**Av. Copacabana, 500 /509**  
 Tel.: 257-0078

**AUTO ESCOLA ARCOVERDE**

CURSO ESPECIALIZADO PARA AMBOS OS SEXOS AMADORES E PROFISSIONAIS

R. RODOLFO DANTAS, 110/203

Tel.: 255-2506

Com apresentação deste anúncio desconto de 10%

DOURAÇÕES — PATINAÇÕES  
 OBJETOS DE ARTE

**MARCOLINO**

RESTAURAÇÕES  
 ANTIGUIDADES

RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204  
 Tel.: 255-1426

NA LINHA DA MODA

**AYLTON BARROS**

Alfaiate

R. Francisco Sá, 88/318

**MARIA ROSA**

Confecções femininas

Da moda jovem à linha clássica no ritmo da hora presente

**Atacado e varejo**  
 COPACABANA, 583 s/816

ESSE É O NOVO ANGLEPOISE+90

IMPORTADO DA INGLATERRA GARANTIA DE 12 MESES

À VENDA: CENTRO EUROPEU

Av. Copacabana, 861  
 Sala 302

**sweet home**

PRESENTES E ENXOVAIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

**R. Barata Ribeiro, 468, Loja F**

**CICERO**

GASTE MENOS VISTA-SE MELHOR

Calças Camisas esporte Blusas Sob MEDIDA

**COPACABANA, 500 s/506**

# MARILU INDICA

Um Grito Parado no Ar de Gianfrancesco Guarnieri, problemas da vida e do teatro, numa montagem vigorosa. **Teatro Princesa Isabel** (Av Princesa Isabel, 186 tel.: 236-3724).

**ADWA MOLDURAS FINAS** tem molduras de todos os tipos, exclusivas, de alumínio, acrílico, etc. Atenção gente — **ADWA** não tem filiais! Rua Visconde de Pirajá, 452 lojas 13 e 25 — Galeria dos Correios. Tel. 267-8200.

Observe o vôo da Gaivota. Tchecov pinta neste drama o quadro amargo da decadência da burguesia russa no fim do século passado. Jorge Lavelli dirigiu. **Teatro Teresa Raquel** (Rua Siqueira Campos, 143 tel. 235-1113).

**AS KOISAS TEM SEMPRE NOVIDADES; ATENÇÃO GRANDES OFERTAS PARA O DIA DAS MAES — MAQUILAGEM IMPORTADA EM GERAL. CONJUNTO MELODY — 25,00. CARTEIRAS MARROQUINAS — 25,00. GRANDE SORTIMENTO DE NOVIDADES PARA SEUS PRESENTES. AS KOISAS — BOUTIQUE CARLOS GOIS, 234 LOJA I.**

Todos os sábados das 18 às 22 horas no **Zeppelin** um espetáculo de Rock, Blues, Jazz — ao vivo com **Sextante e Soma**. (Visconde de Pirajá, 499 — Tel.: 227-1289)

**SWEET HOME** — A doçura do lar com o toque exclusivo da linha de **SWEET HOME**. Enxovais completos, as melhores sugestões para presentes. Criações exclusivas e finíssimos artigos importados. Porcelanas e cerâmicas pin-

tadas por **TANIA**. Interessantíssima linha de lingerie dos anos 50. E ainda mais... um atendimento todo pessoal. (Barata Ribeiro, 468 — Loja F).

O mundo é um manicômio? No **Teatro Ginástico** está **A Gaioia das Loucas** com direção de João Bethencourt. Jorge Doria, Carvalhinho, Maria Pompeu, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros dão forma a esta hilariante comédia de Jean Poiret. (Av. Graça Aranha, 187 — tel. 221-4484).

**Mamy y Baby** sempre com novidades para gestantes e bebês. Sensacionais as batas em diolene e em voile estampado. Tão práticos e elegantes as calças em helanca e brim e os jumper em brim. Lençóis com aplicações para o bebê, camisas de time de futebol e Moisés de xadrez. **MAMY Y BABY** (Rua Miguel Lemos, 17-B Tel.: 255-1221).

Aproveite também para assistir no **Teatro Santa Rosa** a comédia dramática de Timochenco **Webhi A Dama de Copas e o Rei de Cuba**. Direção de Odavlas Petti. Com Marlene, Vanda Lacerda e Emiliano Queirós. **Teatro Santa Rosa** (Visconde de Pirajá, 22 tel. 247-8641).

**YABA BOUTIQUE** tem tudo nas linhas da elegância para meia estação. Saias midi — maxi em mescla, blusas de chiffon de alcores mostarda, lilás e preto, congão com mangas amplas nas juntas com calça comprida cintados em toda gama de cores. Lembrem-se **YABA' BOUTIQUE** (Rua Miguel Lemos, 51 Loja E tel. 235-4336).



**HATHA YOGA**  
**VICTOR BINOT**  
ATAULFO DE PAIVA, 527  
3.º andar



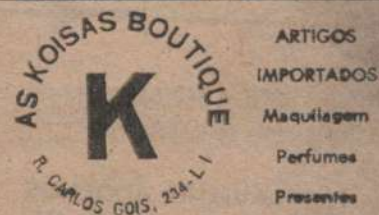
Lustres — Abajours  
Arendelas — Apliques — Luminárias  
em geral — Artigos  
para presentes

**SAN MARCO**

Lustres e presentes

AV ATAULFO DE PAIVA, 470-C  
Tel.: 247-9020

**LEBLON**  
onde o  
**SUL**  
é mais  
**SUL**



ARTIGOS  
IMPORTADOS  
Maquiagem  
Perfumes  
Presentes

**AS KOISAS**

RUA CARLOS GOIS, 234, Loja I

**INGLÊS INGLÊS INGLÊS INGLÊS**

## INSTITUTO AMERICANO

O INSTITUTO AMERICANO é uma escola de idiomas com métodos totalmente atuais que se baseiam nas mais recentes descobertas da linguística e com a utilização de técnicas das mais avançadas.

Os professores da escola são educadores profissionais de formação universitária, a maior parte procedente de países de língua inglesa e com mestrado nos Estados Unidos.

Devido aos seus aperfeiçoados métodos de ensino e o alto gabarito dos seus professores o INSTITUTO AMERICANO está mantendo convênios com alguns dos colégios mais afamados da Guanabara e com várias empresas de renome.

Os cursos do INSTITUTO AMERICANO são programados para suprir as necessidades individuais de cada aluno. Com turmas pequenas e com um contato constante entre alunos, professor e coordenador, torna-se possível dar uma assistência direta a cada aluno e moldar o programa de acordo com suas aptidões e seus progressos.

Muitos alunos não se enquadram em cursos já em funcionamento. Para esses o INSTITUTO AMERICANO estabelece programas próprios de estudos especiais que preenchem suas necessidades específicas.

Dentro desta linha de ação o INSTITUTO AMERICANO cria constantemente cursos específicos para as diversas categorias profissionais.

Resulta disso também a formação constante de pequenas turmas homogêneas, não só no nível de inglês, mas também no nível cultural e profissional.



Matriz: Rua do Catete, 98. Tel. 285-1460

Filial: Rua Sta. Clara, 33 s/ 1106-1107-1108

Filial: Rua 24 de Maio, 233 — 2.º and.  
Praça da República — São Paulo.

cerâmica *Ribas*

os mais belos vasos para plantas

PRAIA DE BOTAFOGO, 214-TEL. 226-9584



PERSONALIDADE  
FASCÍNIO E BELEZA  
COM ÓCULOS DA

**GIPSY**  
OTICA

Novidades em receituário — Esporte

QUALIDADE MÁXIMA — MELHORES PREÇOS  
COPACABANA, 664 LOJA 14 — TEL. 255-3281  
GALERIA MENESCAL

# FRONTEIRAS DO EU

Pires Sá

Ir todo dia, isto é, de segunda a sexta, ao trabalho, ir de automóvel, guardar o carro na garagem, subir o elevador, trabalhar num escritório, voltar de automóvel e à noite assistir televisão, é uma vida que não implica em exercícios físicos.

Quando eu era estudante, jogava basquete, de vez em quando futebol e fazia longos passeios.

Vida de escritório, automóvel, baralho nos fins de semana, isso amolece. Sempre sonhei, nos meus sonhos acordados, ser atleta, destacar-me nos esportes, levar uma vida ao ar livre, ter um corpo musculoso, queimado do sol...

Há uns cinco meses comecei a sonhar, sonhar com persistência — não eram mais sonhos acordados — eram sonhos, sonhos no duro mesmo.

Sonhava, e sonhava quase toda noite, estar num acampamento de lenhadores, onde eu vivia e trabalhava com outros companheiros. Eu trabalhava o dia inteiro com o machado, derrubando umas perobas gigantescas. De manhã cedo, quando acordava, tinha um dia inteiro de trabalho atrás de mim. Um trabalho saudável, um trabalho de homem, que faz entumescer os músculos e que torna a mente ativa e voluntariosa. Não sentia cansaço, acordava dos meus sonhos mais lépido do que nunca, ia ao escritório com muito melhor animo. Durante as noites no sonho, eu vivia num ambiente de alegre camaradagem, havia bons companheiros, gente de bom papo, de fala franca, de riso fácil e aberto.

Não este ambiente de diz-que-diz do escritório, estas ciúmeiras, este carreirismo. Como era bom toda noite nas asas do sonho, ser lenhador entre lenhadores; aí tinha o Henrique, um mulato alto, de dentes brancos, que já tinha corrido mundo, que contava dos seus tempos de marinheiro, da rotina do navio, das farras nos portos. Outro amigo bom era o Miguel, um português de ombros largos, sempre disposto a ajudar, que à noite depois do trabalho

tomava com a gente umas branquinhas e ao som do violão cantava umas modas, daqui e do além-mar.

Eu estava levando duas vidas. De dia o escritório. A conversa sobre televisão, futebol e vida alheia. O trabalho repetido, o contato com os clientes, as fofocas, umas bajulações ao diretor, uns venenos do Francisco que sempre queria jogar um contra o outro. O automóvel para ir e voltar... De noite, durante o sonho — a outra vida: Trabalho duro, boa camaradagem, natureza em volta, franqueza, comida saudável, algumas cachaças, o violão... As refeições, nós tomávamos na cantina, um honesto feijão com arroz, bife ou frango, uns ovos, verdura e salada, uma cerveja, um cafezinho. Na cantina tinha umas moças servindo: uma, uma morena de sorriso lindo, servia sempre minha mesa — quer dizer, eu sempre sentava numa das mesas dela.

Poucas semanas depois de começarem estes meus sonhos de vida de lenhador, já se notava em mim uma grande transformação. Minhas mãos começaram ficar calosas, os músculos do meu corpo todo estavam enrijecendo. Minha postura mudou, minha pele estava bronzeando. No escritório notaram a mudança, fizeram perguntas, eu naturalmente não contei dos sonhos, desconversei, falei em fins de semana que eu estava passando fora, em rachar lenha, sei lá que mais.

Não sei explicar o que está acontecendo comigo. Pareço viver em dois mundos paralelos, que se tocam... sim que se tocam em mim. Por que tenho agora estes braços musculosos, esta pele queimada de sol? E por que se trabalho tanto durante o sono eu não sinto cansaço ao acordar? Não posso falar com ninguém a respeito, falei de leve bem de leve para um primo... ele logo falou em sonambulismo e outras bobagens assim. Sonambulismo — cada uma que falam. Se sou sonambulo e levanto de noite,

aonde será que vou rachar lenha debaixo do sol... só se for no Japão.

O melhor é não falar para ninguém. É fácil ser tomado por doido.

Os sonhos continuam, a vida lá na outra banda está cada vez melhor. Agora toda noite antes de dormir, eu bato um papo com a morena da cantina, com minha morena, de voz tão serena de lábios tão doces. Se eu pudesse largar o escritório, se eu pudesse largar esta vida artificial, insípida... mas toda noite, depois de respirar o ar puro das matas, depois de viver vida de gente, eu acordo de novo na banda de cá.

Se eu soubesse que suicidando-me no mundo daqui eu iria viver na banda de lá, não hesitaria um minuto. Mas desconfio que se eu morro num lado, morro no outro também... Eu vivo dos dois lados, não tem jeito.

Foram passando muitas noites, hoje meus ombros são bem mais largos, meus músculos duros, a pele curtida pelo sol...

A noite passada sonhei de novo, como sempre... sonhei nada... vivi de novo na banda de lá... o trabalho com o machado tonifica, como a floresta é bela na hora do almoço na cantina, tomamos umas e outras, preparando o espírito para a folga do dia seguinte. Que dia bonito de sol, na sombra das perobas...

A noitinha levei meu machado para a oficina para afiar e quando virei pela cerca das garagens, vi o Henrique e minha morena, aos beijos, aos abraços. Nem me viram, tão ocupados estavam um com o outro, a raiva me cegou, vi tudo girar em torno de mim. Avancei contra o Henrique, o machado levantado... desci o machado sobre a cabeça dele, vi o Henrique cair, o sangue jorrando, vi os olhos de espanto e medo da minha morena, é minha ainda?

E acordei na banda de cá, com as mãos manchadas de sangue, com tudo manchado de sangue.

## Tuninha

BEBÊ

RUA MIGUEL LEMOS, 51  
Loja D  
COPACABANA

### O AMBIENTE SONHADO NA FORMA CÔMODA DE SER REALIZADO...

Imponha todo o seu bom gosto na decoração do ambiente.

Cores vivas, alegres, novas. O Papel de Parede Badia vai tornar seu lar (ou escritório) um ambiente de extremo requinte, sempre sonhado. Badia lhe oferece a opção de pagar em 5 meses, sem juros.

**BADIA**  
PAPEL DE PAREDE



RUA BARATA RIBEIRO, 593 - TEL. 256-1515  
AV. COPACABANA, 492 SL. - TEL. 236-5361  
RUA CONDE DE BONFIM, 10 - TEL. 264-7441

**W. MIRANDA**  
\* INSTALADORA \*

**REFRIGERAÇÃO E ELETRICIDADE**  
Consertos, Instalações e Conservação de Ar Condicionado

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143  
SOBRELOJA 44 COPACABANA

**RECOMAQ'S**  
REVENDEDOR AUTORIZADO

**OLIVETTI — ZONA SUL**  
Assistência técnica de máquinas de escrever, somar, calcular e contabilidade

Rua Siqueira Campos, 143, Loja 28  
Telefone: 237-6358

**CURSO OREGON INGLÊS**

- AUDIO-ORAL
- INTENSIVO
- Cursos para pessoal de hotel, turismo, restaurantes e comércio
- Conversação — todos os níveis

Manhã Tarde Noite  
Turmas pequenas — Ar refrigerado

**CURSO OREGON**  
Av. Prado Júnior, 48  
Gr. 1 206/7/8 — Tel. 256-8387

**GINA'S STUDIO**  
LARGO DO MACHADO, 29  
S/ 402-413 TEL. 265-4891  
GALERIA DO CONDOR

Ginástica e Hatha Yoga Moderna  
Massagens - Manual e Eletrônica

**JULIMAR CONTABILIDADE**  
Organização e Registro de Firmas  
Imposto de Renda

Traduções: Alemão, Inglês e Francês  
Figueiredo Magalhães, 219/309

**ACESSO ARTE E ARTESANATO**  
Materiais para Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Pintura em Tecido Acrílico

**CURSOS — PEÇAS PRONTAS**  
Rua Siqueira campos, 96-B  
Telefone 256-2203

# NOSTALGIA

Bastos Mello

A presente onda de nostalgia, a revalorização do passado, e em especial dos anos 20 e 30, continua em expansão. O cinema, o teatro, a moda e muitos outros setores mais, refletem as muitas facetas da onda nostálgica que vai invadindo os meios de comunicação para, através de televisão, rádio e jornais, alcançar todas as camadas da população dos países do Ocidente.

Mas afinal o que é esta onda de nostalgia, de onde ela vem, o que a provocou? Será uma nova estratégia na política de consumo? Uma nova reviravolta para tornar os artigos de ontem obsoletos? A explicação não deve ser tão simplista, embora na nossa sociedade o ângulo dos interesses do consumo sempre deva ser examinado. Um articulista americano falou na nostalgia como o novo romantismo dos anos 70. Mais uma simplificação que não se preocupa com o por que e se limita a classificar. O epíteto romântico tem sido dado a muitos movimentos artísticos e literários do nosso século, geralmente com uma conotação depreciativa. A verdade é que no nosso substrato cultural, o romantismo sempre está presente e por isso com curtos intervalos vem à tona.

No momento estamos realmente no meio de uma reação romântico-nostálgica, que não pode ser posta de lado como movimento epidérmico, pois parece que tem suas raízes bem fundadas dentro do nosso universo cultural.

Acontece que nossa cultura, a cultura do ocidente tem caráter pré-tecnológico. A atual sociedade industrial de produção e consumo professa estes valores culturais, por ter sido totalmente incapaz de criar os seus próprios, isto é, os nossos valores estéticos, morais e intelectuais têm sua validade ligada a situações do passado e estão, por isso, em contradição com a sociedade industrial de hoje.

O estilo, o vocabulário, a literatura, a filosofia, tudo isso expressa ainda o ritmo e o conteúdo do universo pré-tecnológico onde o homem tinha ainda lazer para contemplar, pensar e sentir. No nosso universo cultural ouvimos ainda o ruído dos cascos do cavalo que puxa nossa carruagem, o ritmo das valsas e o fru-fru das saias volumosas. As crianças ainda trepam em árvores para roubar frutas, as águas são límpidas e saudáveis, e o mundo se estende por vales e serras, vilas e castelos. Um mundo incólume da nossa rapacidade.

Eis o universo cultural do passado que herdamos, um universo em conflito com a realidade em torno, mas que contém os únicos valores culturais que conhecemos.

A civilização industrial terá a capacidade de criar seus próprios valores culturais? Até agora demonstrou não ser capaz disso. Do ponto-de-vista cultural a era tecnológica tem demonstrado esterilidade absoluta.

Mas dentro do nosso universo cultural encontramos um arcabouço estético, moral

e intelectual capaz de sobreviver à idade tecnológica e às limitações de classe, em suma, um arcabouço capaz de resistir a todas as absorções e deformações que por causa disso poderá ser também pós-industrial e pós-tecnológico.

Acreditamos firmemente que o industrialismo e o tecnologismo são apenas as doenças infantis da época moderna, são fases que podem ser vencidas. E para este novo mundo pós-industrial devemos trazer o que restar da nossa biosfera e dos nossos valores culturais válidos.

A onda de nostalgia que varre o mundo ocidental não é nada mais nada menos do que a compreensão instintiva, osmótica do conflito permanente entre nosso universo cultural e o mundo em volta. A impossibilidade de aceitar o mundo tecnológico, a negação da sociedade de consumo e da ordem dos negócios está na raiz dos movimentos místicos, dos mais diversos estilos exóticos de vida e da presente onda de nostalgia.

As manifestações de nostalgia, a procura do mundo de ontem, onde os valores culturais não estavam ainda em tão flagrante oposição com o mundo circundante, são altamente compreensíveis.

Esta volta ao passado não tem apenas o sentido de uma fuga. É um contato surdo com as raízes, que tem elementos de fuga para frente. Para frente — onde o mundo pós-industrial está à espera — em busca de uma nova unidade cultural.

**QUER UMA ASSINATURA GRÁTIS? Escreva para Caixa Postal 12.193 ZC-07 GB**

## ARTSTUDIO

c/novo método de ensino você aprende várias técnicas: fusain, retrato perspectiva, guache, pintura a óleo, etc. **CONHEÇA-NOS**  
Visconde de Pirajá, 156 - s/609 - Ipanema

## DESENHO E PINTURA

## CURSO KEPELL

Supletivo | 1º Grau - Ginásial  
(Art. 99) | 2º Grau - Colegial  
Vestibulares todas Areas  
TURMAS EM INÍCIO



SENADOR DANTAS, 5 - 26º Tel. 252-2301  
AV. COPACABANA, 435 - 12º Tel. 255-3714

## CLUBE DOS DECORADORES



do Rio de Janeiro

Curso de Decoração  
por correspondência

Av. N. Sra. Copacabana, 1100 - 2º  
TEL. 235-2135

## TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

PUBLICAÇÃO CULTURAL

CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 - 20.000 RIO - GB



(CATEGORIA INTERNACIONAL)



## MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409  
Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)  
TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693



# NOSTALGIA

Bastos Mello

A presente onda de nostalgia, a revalorização do passado, e em especial dos anos 20 e 30, continua em expansão. O cinema, o teatro, a moda e muitos outros setores mais, refletem as muitas facetas da onda nostálgica que vai invadindo os meios de comunicação para, através de televisão, rádio e jornais, alcançar todas as camadas da população dos países do Ocidente.

Mas afinal o que é esta onda de nostalgia, de onde ela vem, o que a provocou? Será uma nova estratégia na política de consumo? Uma nova reviravolta para tornar os artigos de ontem obsoletos? A explicação não deve ser tão simplista, embora na nossa sociedade o ângulo dos interesses do consumo sempre deva ser examinado. Um articulista americano falou na nostalgia como o novo romantismo dos anos 70. Mais uma simplificação que não se preocupa com o por que e se limita a classificar. O epíteto romântico tem sido dado a muitos movimentos artísticos e literários do nosso século, geralmente com uma conotação depreciativa. A verdade é que no nosso substrato cultural, o romantismo sempre está presente e por isso com curtos intervalos vem à tona.

No momento estamos realmente no meio de uma reação romântico-nostálgica, que não pode ser posta de lado como movimento epidérmico, pois parece que tem suas raízes bem fundas dentro do nosso universo cultural.

Acontece que nossa cultura, a cultura do ocidente tem caráter pré-tecnológico. A atual sociedade industrial de produção e consumo professa estes valores culturais, por ter sido totalmente incapaz de criar os seus próprios, isto é, os nossos valores estéticos, morais e intelectuais têm sua validade ligada a situações do passado e estão, por isso, em contradição com a sociedade industrial de hoje.

O estilo, o vocabulário, a literatura, a filosofia, tudo isso expressa ainda o ritmo e o conteúdo do universo pré-tecnológico onde o homem tinha ainda lazer para contemplar, pensar e sentir. No nosso universo cultural ouvimos ainda o ruído dos cascos do cavalo que puxa nossa carruagem, o ritmo das valsas e o fru-fru das saias volumosas. As crianças ainda trepam em árvores para roubar frutas, as águas são límpidas e saudáveis, e o mundo se estende por vales e serras, vilas e castelos. Um mundo incólume da nossa rapacidade.

Eis o universo cultural do passado que herdamos, um universo em conflito com a realidade em torno, mas que contém os únicos valores culturais que conhecemos.

A civilização industrial terá a capacidade de criar seus próprios valores culturais? Até agora demonstrou não ser capaz disso. Do ponto-de-vista cultural a era tecnológica tem demonstrado esterilidade absoluta.

Mas dentro do nosso universo cultural encontramos um arcabouço estético, moral

e intelectual capaz de sobreviver à idade tecnológica e às limitações de classe, em suma, um arcabouço capaz de resistir a todas as absorções e deformações que por causa disso poderá ser também pós-industrial e pós-tecnológico.

Acreditamos firmemente que o industrialismo e o tecnologismo são apenas as doenças infantis da época moderna, são fases que podem ser vencidas. E para este novo mundo pós-industrial devemos trazer o que restar da nossa biosfera e dos nossos valores culturais válidos.

A onda de nostalgia que varre o mundo ocidental não é nada mais nada menos do que a compreensão instintiva, osmótica do conflito permanente entre nosso universo cultural e o mundo em volta. A impossibilidade de aceitar o mundo tecnológico, a negação da sociedade de consumo e da ordem dos negócios está na raiz dos movimentos místicos, dos mais diversos estilos exóticos de vida e da presente onda de nostalgia.

As manifestações de nostalgia, a procura do mundo de ontem, onde os valores culturais não estavam ainda em tão flagrante oposição com o mundo circundante, são altamente compreensíveis.

Esta volta ao passado não tem apenas o sentido de uma fuga. É um contato surdo com as raízes, que tem elementos de fuga para frente. Para frente — onde o mundo pós-industrial está à espera — em busca de uma nova unidade cultural.

**QUER UMA ASSINATURA GRÁTIS? Escreva para Caixa Postal 12.193 ZC-07 GB**

**ARTSTUDIO**

c/novo método de ensino você aprende várias técnicas: fusain, retrato perspectiva, guache, pintura a óleo, etc. **CONHEÇA-NOS**  
Visconde de Pirajá, 156 — s/609 — Ipanema

**DESENHO E PINTURA**

**CURSO KEPELL**

Supletivo | 1º Grau - Ginásial  
(Art. 99) | 2º Grau - Colegial  
Vestibulares todas Areas  
TURMAS EM INÍCIO  
SENADOR DANTAS, 5 - 26º Tel. 252-2301  
AV. COPACABANA, 435 - 12º Tel. 255-3714

**CLUBE DOS DECORADORES**  
do Rio de Janeiro

Curso de Decoração  
por correspondência  
Av. N. Sra. Copacabana, 1100 - 2º  
TEL. 235-2135

**TEATRO AO ENCONTRO DO POVO**

PUBLICAÇÃO CULTURAL

CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 — 20.000 RIO — GB



(CATEGORIA INTERNACIONAL)



**MODAS PARA HOMENS**

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409  
Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelandia)  
TEL. 242-4205  
Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693